O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 20 DE JUNHO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:701

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—No parlamento.—Asylo-Escola districtal.—A verdade historica.—Ainda a questão das irmãs hospitaleiras. — Commissão districtal.—Noticiario.—Sessões parlamentares.—Parte official. —Pagina litteraria: Os paços da Universidade de Coimbra, *por I. de Vilhena Barbosa;* Em dia de S. Chrispim, *por Arthur Barroso;* Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

NO PARLAMENTO

Parece que o governo deseja que se discuta ainda na presente sessão legislativa a reforma judicial, cedendo assim ás instancias da esclarecida e numerosa classe, que ficou immensamente prejudicada com a creação dos julgados municipaes. A opposição porém allega que semelhante proposta não se acha incluida no accordo, e que não sendo essencial a sua discussão agora, póde ficar adiada para janeiro.

O nobre presidente do conselho explicou bem claramente as intenções do governo, que não eram por caso algum faltar aos seus compromissos, mas que se houvesse ainda tempo, e sem quebra de dignidade para ninguem, tratar-se-ia d'aquelle trabalho, reputado tambem importante, embora tivesse de prescindir-se de auctorisações de caracter exclusivamente politico. Mas que se não houvesse tempo para o parlamento se occupar do assumpto sem nova prorogação, o governo nunca a proporia á coroa sem accordo com a parte da opposição, com quem se tinha feito a combinação primitiva.

Parece que é isto o que está combinado, e que os regeneradores da ala direita não embaraçarão o expediente, attendendo a que ficarão mal vistos pela magistratura judicial, que constitue uma classe respeitavel, se por ventura se oppozerem ao que ella entende ser a compensação dos sacrificios a que a submetteu a criação dos julgados municipaes.

Tudo isto é conveniente tornar publico, para que todos julguem correntemente e não se illudam com simplos aparencias ou com falsas bonhomias.

AZYLO-ESCOLA DISTRICTAL

Por decreto de 14 d'este mez, publicado ante-hontem no *Diario do Governo*, foi approvada a deliberação tomada pela assembleia geral dos subscriptores do *Azylo José Estevão,* em sessão de 3 do corrente, de o fundir com o Azylo-Escola de artes e officios ultimamente criado pela Junta Geral d'este districto.

Os que não vêem com bons olhos que se faça alguma cousa util e proveitosa na nossa terra; os que se mordem de inveja quando alguem promove qualquer melhoramento em Aveiro, levantam por ahi clamores contra esta deliberação, cujas vantagens aliás não contestam, nem discutem.

Ora será bom dizer, primeiro que tudo, que nenhum d'esses berradores concorre com a mais insignificante quantia para a sustentação d'aquelle Azylo. Se n'estes ultimos annos o partido progressista o não tivesse tomado a seu cargo; se a junta geral, por proposta da sua commissão delegada, de que tem feito parte os nossos distinctos correlligionarios dr. Barboza de Magalhães, Visconde de Valdemouro, dr. Manoel Pereira da Cruz, Elias Fernandes Pereira, Abilio Cesar Henriques de Aguiar, Antonio Ferreira d'Araujo e Silva e José Pereira Junior, lhe não tivesse concedido avultados donativos e subsidios; se o sr. governador civil não houvesse quotisado em beneficio d'esse estabelecimento todas as camaras municipaes, juntas de parochia, e corporações de piedade e beneficencia do districto; se todos os nossos amigos lhe não houvessem promovido e alcançado valiosas subscripções, beneficios e doações, onde ou em que situação estariam essas infelizes criancinhas que lhe estão confiadas?

Se alguns regeneradores havia d'antes na lista dos subscriptores do Azylo, desappareceram quasi todos ha muito tempo. Se no numero dos bemfeitores d'essa instituição se contam alguns que não militam ou não militaram nas nossas fileiras, quantos e quantos poderiamos nós ennumerar, occupando no nosso partido distinctos logares?

Se a José Estevão pertence, incontestavelmente, a benemerita ideia da sua fundação, quem é que depois da sua morte recordou essa ideia, e a realisou?

Ainda havemos de fazer aqui essa historia, publicar aqui todos esses nomes, enumerar aqui todos esses serviços, e veremos então a quem compete por elles maior gloria e maior louvor.

Não regatearemos elogios a quem os merecer, não negaremos beneficios a quem os houver prestado, mas temos o direito, temos até o dever de perguntar aos que nos censuram e calumniam por querermos melhorar aquella sympathica instituição, o que é que teem feito em favor d'ella, e com que titulos pretendem intervir no seu regimen e na sua organisação.

Mas a questão não é só essa, e nós precisamos de a pôr no seu campo verdadeiro.

E' falso que se extinga o Azylo de José Estevão; é falso que se desviem os seus fundos para diversa applicação; é falso até que a sua gerencia fique pertencendo ao partido progressista.

Extincto estaria de facto aquelle Azylo desde que o districto, criando outro, a que era obrigado, lhe retirasse todo o auxilio e protecção; diversa applicação teriam os seus fundos desde que o Azylo se extinguisse, porque, segundo as leis do reino, passariam a ser proprios nacionaes; ao partido progressista poderia pertencer eternamente a sua administração, desde que a grande maioria, a quasi totalidade dos seus subscriptores são nossos correligionarios.

E no entanto o *Azylo de José Estevam* continua a existir, com o mesmo nome, e com o mesmo fim; os seus fundos continuam a ser exclusivamente applicados á sustentação e educação da infancia desvalida do districto de Aveiro; sómente a sua administração passa da mão dos subscriptores, que são do partido progressista, para a da Junta Geral, que póde ser ámanhã regeneradora.

Em que se fundam portanto todos esses clamores? Quem é que de boa fé os póde appoiar?

Atreve-se por ventura alguem a contestar que é melhor e mais proficua a nova organisação do Azylo? Não sabe toda a gente que os actuaes rendimentos certos do Azylo mal chegam a 500$000 reis por anno, e que vae ter agora uma dotação annual superior a 5:000$000 reis?

Não sabe toda a gente que o Azylo nunca poude admittir senão creanças do sexo feminino, e que vae ter agora sufficientes proporções para as admittir de ambos os sexos, com a devida separação?

Não sabe toda a gente que era limitado a 26 o numero total das azyladas, e que esse numero agora póde subir a 100?

Não sabe toda a gente que as crianças sahiam do Azylo aos 12 annos sem terem tido lá quem lhes ensinasse sequer os rudimentos de leitura e escripta, nem os mais simples trabalhos de malha ou de costura, e que vão ter agora no Azylo-Escola o ensino primario elementar e complementar, e o ensino profissional?

Não sabe toda a gente que, competindo por lei á Junta Geral a tutella dos expostos, e das crianças desvalidas e abandonadas desde os 7 até aos 18 annos de idade, ella se podia com razão negar a consentil-os n'uma casa onde morriam de frio e fome, e onde nada aprendiam e nada lhe ensinavam?

Não sabemos portanto a quem pretendem illudir esses raivosos e banaes declamadores.

Elles, porém não querem illudir: só querem calumniar.

Hontem, por exemplo, o correspondente da *Provincia*, bem conhecido na cidade pelas suas trampolinices politicas, pelas suas gentilezas de seductor de mulheres casadas, e ainda pela cumplicidade com que na sua gerencia do Azylo encobriu por muito tempo o desvio de 390:000 reis, vem dizer calumniosamente que o Azylo-Escola só serve para anichar parentes e afilhados.

Pois emprazamos o sacripanta a que nos diga quem é o afilhado ou parente que foi nomeado para qualquer dos cargos do nosso Azylo.

E por hoje, nada mais.

A VERDADE HISTORICA

Damos publicidade á terceira carta que nos foi enviada sobre a questão que ahi se agita, dispensando-nos o seu conteudo os comentarios. E' curiosa e instructiva, porque põe em evidencia os cordelinhos que fazem mover os bonecos, dando-lhes as devidas proporções.

Eis a correspondencia:

Amigo e sr. redactor.—Ha para ahi uma escola de diffamação, que tem professores e discipulos, que diz mal de tudo e de todos, que louva hoje e censura ámanhã as mesmas pessoas e as mesmas cousas, que dá titulos de capacidade e os retira com a mesma competencia e semcerimonia, com que nega a Deus e combate o proximo, injuriando a divindade e calumniando o homem, tudo por uma e outro não se sujeitarem aos seus caprichos, ou aos seus processos de apreciação. Louvaminheiros hoje, chegam quasi a encommodar com as suas bajulações hypocritas. Censores ámanhã, amofinam-se e são capazes de esmurrar a sombra dos proprios paes, se tanto fôr mister para vingar os amargores de uma contrariedade inesperada.

E vem tudo isto a proposito da questão da misericordia, que eu tenho tratado sem azedume, nem invectivas, apreciando factos, ou antes expondo-os sem largos comentarios e como convém para que o publico julgue imparcialmente. Eu não sei de que sirva chamar nomes feios a este ou áquelle, quando é mais simples e não menos commodo deixar ao leitor as considerações, que naturalmente resultam do conhecimento especial das cousas.

Um cidadão não é bom ou máo só porque este ou aquelle diz d'elle o que Mafoma não disse do toucinho. De ordinario quando alguem injuria outro, acode naturalmente o perguntar:

— o que fez elle?» E como a historia não se escreveu para repositorio de odios e embustes, a resposta é eloquente na sua simplicidade.

Diz ella: «Esses homens injuriados, seriam na mesma boca uns santos, se por ventura tivessem feito a vontade á gente, que não se importava com o hospital da santa caza da misericordia, que lá esteve por vezes conservando-lhe todas as podridões de uma administração pouco zelosa, e que só veio a campo, com o ficto na descompostura, apenas soube que este estabelecimento de caridade era tratado regularmente.»

Eu devo ser claro, porque com a clareza lucram todos. O publico, principalmente, para que não seja o ludibrio de especuladores, que tudo sacrificam ao seu egoismo.

Emquanto no hospital só havia enfermeiros devassos ou desleixados, ninguem abriu bico ácerca dos negocios da santa casa; mas apenas os seus destinos foram confiados a mãos cuidadosas, levantou-se a crusada da diffamação, não para esclarecer, não para castigar actos menos regulares da sua administração interna, mas para desgostar as pessoas que mostraram querer pôr no são o que devia ser para todos os filhos d'Aveiro objecto estranho á politica mesquinha e nauseabunda das vilanías intransigentes e dos vilões mais intransigentes ainda.

Eu comprehendia que houvesse alguem, um grupo mesmo, que combatesse a admissão das irmãs hospitaleiras nas enfermarias dos nossos hospitaes civis, opondo-lhes argumentos, fazendo-lhes confrontos, e opinando por o pessoal leigo, a quem a chronica tivesse dado auctoridade. Queria mesmo que os adversarios d'aquellas sr.as, só porque a instituição que representam fosse contraria ás suas convicções, levassem por diante as ideias de José Estevam, quando elle propunha que se criassem associações de caridade para se dispensar a caridade official, que combatia com toda a força da sua robusta palavra. Mas d'aqui a cobrir de injurias os que entendem de outro modo a questão, vae tamanha distancia, que eu não sei que conclusão pretende certa gente tirar com semelhantes desatinos.

Em todos os libellos escriptos contra a meza da misericordia por ter admittido as irmãs hospitaleiras, tenho observado, que n'um kilo de composição entram elementos, que podem assim decompor-se:

Injurias mais ou menos grossas..	150 gr.
Calumnias.....	100 »
Má creação.....	500 »
Ignorancia crassa.....	250 »
Senso commum.....	000
Total.....	1:000 »

Este é o resultado que apresentam as promotores de representações e comicios, os que promettem em nome da liberdade levar tudo a páu, quando d'outro modo não consigam realisar os seus planos. Descompozeram, injuriaram, calumniaram, ameaçaram, e promettem muitas mais cousas feias se não lhes fizerem a vontade. Ora isto no meio de uma sociedade que se diz liberal e morigerada, revela pelo menos a grande decadencia dos homens e dos partidos.

E venham depois dizer-me que esta gente tem aspirações generosas e promette ser util ao proximo. O que ella quer é forca e cacete, e senão leiam-na, e avaliem-na pelos sens escriptos. Diz ella:—Ah! tu resistes? Não queres fazer o que eu quero? Atreves-te a tanto? Pois espera que eu te arranjo.»

E vae agarra n'uma tranca, faz-lhe os bicos com uma enchó e zás, toca a sujar papel, descompondo este porque não subscreve de cruz, aquelle por ser de opinião contraria á sua, insultando os que não se prestam a ser fantoches, e não medem pelo d'elles o seu criterio. Se ao menos discutissem, embora com acrimonia, factos e principios... Mas n'essa não caem elles. Se aprenderam nas escolas, tresleram depois que de lá sairam, e por mais que os chamem ao terreno da reflexão, não conseguem d'elles mais que o acervo de doestos e tolices, que tem apresentado, por a regra sabida do

> pilriteiro que dás pilritos
> porque não dás cousa boa?
> cada um dá o que tem
> consante a sua pessoa.

Mas... é tempo de entrar agora na materia da representação, que ahi fizeram assignar... até por gente que nunca soube escrever o seu nome.

Em tempo ouvi fallar em que de Lisboa tinham pedido aos srs. J. de Lima e Ponce de Leão umas adhesõesinhas ao comicio do Rato contra os jezuitas, e que aquelles srs. se mostravam empenhados em arranjar a empreitada, pedindo aos seus amigos para os auxiliarem n'esta via dolorosa. Effectivamente o primeiro fez com que d'Eixo viessem de *refuerso a Murillo*, incluindo um cidadão que nem o seu nome sabe fazer. O segundo obteve tambem assignaturas, e outros sujeitos apenavam no dia da procissão de *Corpus* os forasteiros que vieram assistir á solemnidade religiosa, para representarem, diziam elles, contra os *jazuitas, que eram a causa do mal das vatatas e da molestia das binhas!* Os convidados para esta instructiva manifestação de nada mais queriam saber, e punham os seus nomes abaixo de outros, para encher papel e arranjar numero. Salvavam assim o vinho e as batatas! Santa ingenuidade.

A final de contas estes roes de cidadãos desconhecidos, arranjados com aquella isca, apareceram encorporados na representação que contra as irmãs hospitaleiras foi apresentada ás côrtes, em seguida, ou antecedendo nomes de menores, estudantes do lyceu e das aulas de instrucção primaria, intercalando-se com os dos garotos que vendem jornaes baratos, e tendo graça que uns e outros fallavam dos seus direitos politicos, que a lei só confere aos que tiverem 21 annos completos!...

Entre outras muitas crianças que assignaram figuram Belarmino Sousa Maia, que tem 11 annos, um primo d'este que ainda é mais pequeno, Apolinario Valle Guimarães, de 12 annos, Albano e Agostinho Duarte Silva, de 12 annos, Manuel Vieira de Carvalho, de 13 annos, Jayme D. Silva, 14, Florindo Nunes da Silva, 13, João Machado, 17, Oscar, 17, João Mendonça, 15, F. Regalla, 16, Mattos, 14, e muitas dezenas de petizes ainda de menos edade.

E se fosse só isto!... Mas aparecem, como já disse, na representação nomes de individuos que nunca souberam escrever, e alguns em duplicado, e por outra letra, estando n'um lado com o seu nome official, e em outro com os alcunhas officiosos. D'este modo parecem duas pessoas distinctas, quando nem a verdadeira auctorisou semelhante falsificação!

Ahi estão as bulas com que os honestos cavalleiros da injuria pretendem excomungar os que não se associam ás suas companhas de diffamação. E ante a torpeza do expediente, ha de curvar-se o que não quizer ser apedrejado pelos tavolageiros da letra redonda!

E como já vae extensa esta carta ta, reservo para outra o mais que tenho a dizer n'estas palestras bi-semanaes, que a amabilidade de v. me permitte ter com os seus numerosos leitores.

De v. etc.,
Aveiro, 19 de junho de 1888.
Um irmão que já foi mezario.

AINDA A QUESTÃO DAS IRMÃS HOSPITALEIRAS

E' d'um amigo nosso a seguinte carta:

Meus bons amigos.—Agradeço penhoradissimo a publicação da minha primeira missiva, e ahi vae mais esta para que não se diga que eu, apesar de velho, já estou na estação dos invalidos.

Quero distrair o espirito escrevendo um bocado de historia patria e de politica, e mesmo porque n'esta aldeola onde vivo, apenas converso um bocado com o abbade, que aqui para nós, não é um cazuista de polpa, e com o mestre barbeiro que não é nenhum Bandarra, mas que sabe a chronica escandalosa dos seus freguezes, e depois de lhes ter escalavrado os queixos com as suas ferrugentas navalhas, desanca-lhes a reputação.

Tem ao menos uma boa qualidade: Por ora ainda não é republicano, e as suas ideias politicas são do velho setembrista. Tem as suas fumaças de Esculapio e tem uma excellente livraria. O Lunario Perpetuo, o Borda d'Agoa, e as Historias horripilantes de João de Calais, Princeza Mangalona, Imperatriz Porcina, e os Sete Corcovados de Setubal, e dois volumes da Historia de Portugal, publicados em 1789 pela imprensa Rollandiana, salvo erro.

O abbade, a respeito de livraria, tem o Larraga, o Flos Sanctorum, a Vida de Santa Thereza e o Almanack de Lembranças.

E' com elles que eu passo uns bocaditos de tempo palavriando a respeito das cousas politicas do reino e do districto, e hontem quando leram a minha primeira epistola, o abbade deu-me um quinau, e eu não tive outro remedio senão dar a mão á palmatoria.

Disse-me: que as Irmãs Hospitaleiras, ou Irmãs da Caridade, não eram—como eu disse—um nucleo da religião, e que não tinham sacerdocio como o clero.

Confesso que disse mal, mas a pressa com que escrevi, foi a causa do erro. Mas isso pouco importa para o caso. A questão principal ficou de pé, e não ha ninguem que não erre. *Errarum humanum est;* só não erram os republicanos e os socialistas que tudo quanto dizem e escrevem é uma verdade, e tão verdade que até negam a existencia de Deus, tendo o proprio Voltaire dito, que existia Deus, porque, se não existisse, era necessario creal-o. E o seu proprio Victor Hugo disse—Ha Deus.

Quando elles não entendem o proprio Victor Hugo, que foi o maior apologista da republica franceza, como hão de entender a republica como ella é?

Ora se esses desalmados fossem aos Estados-Unidos, á Suissa e ao Chili, lá encontrariam a verdadeira liberdade para todos, e não veriam, como aqui, insultar umas pobres creaturas que nunca lhes fizeram mal algum. Com que direito, e em que principios se fundaram elles em representar contra as *Irmãs da Caridade?*

O que me tem produzido a maior sensação, foi a carta do seu estimavel correspondente da capital, que nos diz que a representação contém assignaturas falsas, e a maior parte de creanças, e até de quem não sabe escrever.

Oh! meus amigos, será verdade isso? Pois esses homens que tanto gritam contra umas pobres enfermeiras, que dizem mal de tudo, que se revoltam contra o caminho que a Junta Geral pretende dar aos desprotegidos da fortuna, que insultam o rei, a familia real, o governo, as auctoridades, os empregados publicos que recebem pequenos ordenados, fazem assignaturas falsas?!

Isso será verdade, meus amigos? Ou esteve a mangar com a tropa o seu estimavel correspondente?

O que fará o governo? Não mandará applicar a esses *honrados republicanos* e *serpões,* serpios, ou serpistas, o artigo correspondente do Cod. Penal?

Então foram tão *delicados* que enganaram o sr. conselheiro José Dias Ferreira enviando-lhe uma representação com assignaturas falsas?

Será isto verdade? Pois illudiram assim um distincto jurisconsulto, um parlamentar da primeira plana, um ministro de estado honorario?

Que conceito fará elle d'esses intrujões?

Sabe o que eu lhes digo: E' que para gloria do illustre provedor da misericordia d'essa cidade não lhe era preciso mais nada que a tal caricata representação.

Os que a arranjaram fizeram a mais brilhante figura de que ha memoria nos annaes das intrujices d'esta natureza!

Ora vejam, meus amigos, onde chega a republica n'este paiz, que até para ter popularidade, procura arranjar representações da laia das que enviou ultimamente ao parlamento!

Esta vae longa, e então reserve-me um logar para o numero seguinte.

Seu amigo e correligionario
Algures do districto, 19 de junho de 88.
Y.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Sessão de 16 de junho de 1888

Presidencia do ex.mo sr. Visconde de Valdemouro.

Presentes, o vogal substituto o sr. José Pereira Junior, e o secretario Manuel Pereira da Cruz.

Aberta a sessão pelas 10 horas da manhã do dito dia, a Commissão districtal executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Foi-lhe presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral, durante a semana finda em 10 do corrente, passando para a semana seguinte um saldo da quantia de 9:114$168 réis, e 282 obrigações do emprestimo contrahido com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Foram-lhe tambem presentes os resumos das deliberações das seguintes camaras municipaes d'este districto:

Feira, das semanas findas em 28 de abril, 19 e 26 de maio ultimo e da sessão de 2 d'este mesmo mez de maio, entregues ao administrador do concelho em 5 do corrente mez de junho;

Ilhavo, de 15 de maio, entregue ao administrador em 28 do mesmo mez;

Oliveira d'Azemeis, de 23 de maio, entregue ao administrador em 1 de junho;

Albergaria, de 22 e 29 de maio, aquelle entregue ao administrador em 30 do mesmo mez, e este em 5 de junho;

Vagos, de 19 de maio, entregue em 27 do mesmo mez;

Anadia, de 19 do mesmo mez, entregue em 5 de junho:

Agueda, de 16 e 30 de maio, entregues, aquelle em 2 e este em 6 de junho;

Cambra, da semana finda em 26 de maio, tudo do corrente anno.

Deliberou remetter á Direcção das Obras Publicas d'este districto, para informar e devolver com a sua informação, o projecto e orçamento em duplicado do lanço da estrada municipal de Arouca a Esmoriz do concelho de Arouca, comprehendido entre o Areal e o Barroco de S. Vicente.

Deliberou informar favoravelmente o processo de classificação entre as estradas de 3.ª classe, d'um ramal partindo da estrada n.º 27-A de Ovar a Angeja, junto do Paço da freguezia de Avanca, concelho de Estarreja, e terminando na extremidade oriental do Seixo de Cima, freguezia de Vallega, requerida pela camara municipal de Ovar, visto ser o dito ramal de conveniencia publica.

Deliberou, satisfazendo á sollicitação da camara municipal do concelho de Albergaria a Velha, constante da acta da sua sessão de 22 de maio ultimo, declarar para os devidos effeitos que não usa do direito de suspensão relativamente á deliberação tomada pela dita camara na referida sessão, ácerca da transacção feita com João Nunes de Carvalho e Silva, sobre a divida que, como arrematante dos impostos municipaes indirectos d'aquelle concelho, se acha devendo respeitante ao anno de 1882.

NOTICIARIO

Exames. — Consta-nos que os jurys dos exames de passagem e de classe no lyceu nacional d'esta cidade ficarão assim constituidos:

Exames de passagem

Portuguez:—Srs. Albino Dias Ladeira de Castro, dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, e padre Francisco da Costa Junior.

Francez:—Srs. dr. Alexandre José da Fonseca, Albino Dias Ladeira de Castro, e dr. José Rodrigues Soares.

Latim:—Srs. dr. Alexandre José da Fonseca, Albino Dias Ladeira de Castro, e padre Francisco da Costa Junior.

Geographia e Historia:—Srs. dr. José Rodrigues Soares, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, e dr. Alexandre José da Fonseca.

Philosophia:—Srs. dr. José Rodrigues Soares, dr. José Maria Barbosa de Magalhães e dr. Alexandre José da Fonseca.

Arithmetica:—Srs. João da Maia Romão, Elias Fernandes Pereira, e Manuel Gonçalves de Figueiredo.

Desenho:—Srs. Elias Fernandes Pereira, João da Maia Romão, e Manuel Gonçalves de Figueiredo.

Inglez:—Srs. dr. Alexandre José da Fonseca, Albino Dias Ladeira de Castro, e dr. José Rodrigues Soares.

Exames de classe

Portuguez:—Srs. dr. Alexandre José da Fonseca, dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, e padre Francisco da Costa Junior.

Latim:—Srs. dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Albino Dias Ladeira de Castro, e padre Francisco da Costa Junior.

Todos os outros jurys dos exames de classe são iguaes aos jurys dos exames de passagem.

Acção nobilissima.—E' do nosso collega da *Soberania do Povo* a seguinte noticia:

«Já está concluido e brevemente vae funccionar o elegantissimo edificio da escola *Albinion,* da Piedade, que o seu benemerito fundador o sr. Albino Coelho, illustre professor do Lyceu do Porto, acaba de offertar á junta de parochia da freguezia de Espinhel, a fim d'esta installar as escolas dos dous sexos. Incontestavelmente é sem duvida alguma o melhor edificio d'este genero, no districto de Aveiro, do qual o seu fundador quer que seja escola-modelo. A escola *Albinion* custou 3:000$000 reis.»

E' muito para louvar o procedimento do sr. Albino Coelho. Actos d'estes immortalisam quem os pratica.

Santos Martyres. — Estão concluidos os estudos de campo da reconstrucção do caes desde a ponte da Dobadoura até á Malhada dos Santos Martyres. Mais outro para adicionar ao grande numero de importantes melhoramentos com que o partido progressista tem dotado esta cidade.

Festejos ao S. João. —Com ruidosos festejos, os devotos do Santo Precursor, que se venera na capella do Rocio, pretendem conservar as suas gloriosas tradicções, havendo no dia 23 á noite vistosa illuminação, fogo d'artificio, preso e do ar, muito variado, as classicas fogueiras, danças e descantes populares, e as duas excellentes phylarmonicas—*Amizade* e da Vista Alegre, tocarão alternadamente um lindo reportorio. Balões aerostaticos de bello effeito subirão ao ar, além d'outros passatempos. No dia 24 funcção religiosa na capella.

Theatro.—Diz-se que a companhia portuense de opereta comica do theatro Principe Real do Porto, de regresso de Lisboa, dará aqui alguns espectaculos.

No jardim.—No domingo de tarde a charanga de cavallaria 10 tocou varios trechos de musica, sendo regular a concorrencia de passeantes. A' noite houve illuminação veneziana na alea principal e no coreto, produzindo bello effeito. Fez-se ouvir tambem a charanga, mas a concorrencia, apezar da amenidade da noite, não foi grande, o que sentimos.

Matrizes prediaes.—Terminaram os trabalhos de inspecção directa aos predios nos concelhos de Ilhavo e Estarreja; estão a concluir no concelho de Albergaria, e continuam em 70 commissões nos concelhos restantes do districto, sem que tenha havido a menor reclamação ou opposição dos povos.

Proprios nacionaes. —No dia 28 do corrente vae á praça no ministerio da fazenda, com o abatimento de 10 por cento, o seguinte fôro pertencente á irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Vera-Cruz, d'este concelho d'Aveiro:

Fôro de 987 litros de trigo gallego, com laudemio de quarentena, imposto em uma azenha, com casas de habitação e pequeno logradouro de terra contiguo, sita no logar do Valle de Ilhavo de Cima; parte do norte com João dos Santos Zina e José dos Santos Novo, do sul com o dr. Adriano de Almeida Ferraz, do nascente com José Cardoso e do poente com Luiz Francisco Simões.—Emphyteuta, João dos Santos Zina—903$140 reis, 812$826.

Chronica policial. — Foram detidos:

Na ponte da Praça Domingos Correia, carpinteiro, que estava ebrio, agredindo João Simões Junior, da rua do Vento, fazendo-lhe alguns ferimentss pela cara. Quando era conduzido para a esquadra oppoz grande resistencia aggredindo os guardas a pontapés.

Na estrada de S. Bernardo, Antonio Carlos Coelho, maltez, de Lamego, que andando a trabalhar aos dias em casa do sr. José Nunes de Carvalho e Silva, d'Eixo, lhe furtou uma manta alemtejana e varios objectos no valor de 5$300 reis. No acto da captura foi-lhe apprehendido quasi todo o furto, confessando na esquadra ter vendido a manta por 800 reis. Ao tribunal.

Queixaram-se:

Anna Marqueza, d'Ilhavo, que José Fradeca, da mesma villa, a espancara na Costa Nova do Prado, contundindo-a pelo corpo.

Antonio Maia, de Matadussos, que Joaquim Marques da Cunha Pego lhe furtou herva d'uma propriedade no valor de 1$200 reis.

Joanna da Costa, de Sarrazola, que sua neta Joanna Moitella a maltractara de pancadas atirando-a ao chão, resultando da quéda torcer o pé esquerdo o que a impossibilita de andar. Ao delegado.

Estagnação commercial.—O commercio de vinhos tem-se ressentido muito tanto da falta de sahida do genero, como da favoravel colheita que se espera. Uma e outra circumstancias tem como consequencia necessaria a apathia na venda e a baixa de preço. Lavradores ha que teem ainda para vender a colheita passada, e que não sabe como arranjar vasilhas para a nova colheita. Esta circumstancia é muito ponderosa e colloca o proprietario em sérios embaraços.

Trabalho no mar.—Desde segunda-feira que o mar é de trabalho. No geral das costas a pesca tem sido pouca. Hontem começaram a melhorar as condições d'este trabalho, aparecendo já alguma sardinha e sendo a pesca em mais abundancia.

O preço d'esta no mercado foi de 2$300 reis o milheiro, e o da petinga de 800 reis.

Falta sensivel. — Tem havido falta completa de pesca salgada, e tanto que alguma que havia antiga com destino já a adubo das terras, tem-se aproveitado para a alimentação. De Lisboa e de Cezimbra não tem vindo nem chicharro nem sardinha por que os depositos alli tambem se esgotaram. E' por isso que a pesca fresca tem comprador logo que chega ao mercado, vendendo-se por preços relativamente elevados.

Colheita de sal. —Vae começar a colheita. Uma grande porção de marinhas são hoje postas a produzir. Vae adiantada este anno por conseguinte a safra do genero.

Estado dos campos. —Continua a ser bom o estado dos campos. Os trigos gallegos estão bons e os milhos excellentes. Não estão assim os trigos tremezes, que se ressentem da falta d'agua. Ha muito que se não viram tão fracos, tão pouco promettedores.

Festas da Rainha Santa em Coimbra.—Este anno serão estrondosas as festas da Rainha Santa Isabel em Coimbra. Em todas as ruas do transito estão organisadas commissões para promoverem os festejos. Na rua do Visconde da Luz a ornamentação será muito differente da dos annos anteriores. Só com o gaz para a illuminação d'esta rua se gastam 150$000 reis.

Variola.—Diz o nosso collega *Jornal do Povo,* d'Oliveira d'Azemeis, que grassa alli com intensidade a epidemia da variola. Bom seria que os chefes de familia tomassem a resolução de se prevenirem contra este mal, vaccinando seus filhos.

Publicações. — Recebemos o Hyponotismo e Sugestão, da *Bibliotheca do Povo e das Escolas,* por Julio Lopes Cardoso, e de que é editor David Corazzi.

— Temos aqui tambem o n.º 11 da *Bibliotheca Universal.* E' o 2.º volume dos Snobs, edição tambem da casa Corazzi.

— Recebemos o 1.º numero da Revista popular de conhecimentos uteis, periodico semanal illustrado, cujo summario é o seguinte:—O espaço—O ar em garrafas—A industria do leite na Dinamarca—A linguagem das moscas—Processo para dar ao latão uma superficie granosa—A voz dos surdos mudos—Prateado dos espelhos—Os pombos correios—Para digerir o leite—O tigre (gravura)—A navegação aeria (gravura)—As cebolas do Egypto—A população do globo—Relogio electrico—Manchas da cara—Jorge Hamilton Gordon—A voz dos lagartos—Systemas monetarios—Sopa de cevadinha á jardineira—As agulhas—Pensamentos.

O summario do 2.º numero é:—O tempo — Curiosidades—O veneno do sapo—Falsificação da cera—O abatimento—As filarias das pescadas—O algodão para filtrar a agua—O novo observatorio magnetico dos Estados-Unidos—Remedio contra a bronchite chronica — A physica—Jorge Stephenson (gravuras)—A carbo-dynamite — Papel e cartão impermiaveis—O tigre—Verniz desinfectante Costumes dos abipões—Bandolina—A navegação aeria—Conservação das flores—A edade do Mediterraneo.

— Os Antros de Pariz terminaram com o fasciculo que nos chegou ha dias. E' uma obra de grande merecimento e que deve ser lida por todos os grandes amadores de bons livros. Está em publicação o Testamento Vermelho, do mesmo auctor e do mesmo editor: Montépin e Corazzi.

— Album de Costumes Portuguezes.—Recebemos o 3.º fasciculo, o *Ferro Velho,* que é realmente digno de vêr-se. A publicação pertence tambem á notavel casa editora David Corazzi.

Transcripções.—São do nosso estimado collega *Ovarense* as seguintes noticias:

Em convalescença—Para o Bom Jesus do Monte, em Braga, partiu o nosso amigo, sr. escrivão Francisco Ribeiro, acompanhado de sua ex.ma esposa, a fim de completar ahi a sua convalescença, que desejamos seja prompta e definitiva. Acha-se installado no Hotel do Parque. No seu logar ficou interinamente o nosso amigo, sr. Frederico Abragão.

Estação telegrapho-postal no Furadouro—A ser verdade o que ouvimos, já no proximo mez começará a funccionar a estação telegrapho-postal, ultimamente creada na praia do Furadouro. Por demais temos encarecido este notavel melhoramento, que devemos ao zelo inexcedivel do nosso talentoso deputado, dr. Barboza de Magalhães, e á altissima actividade do benemerito ministro d'obras publicas, sr. conselheiro Emygdio Navarro. Consta-nos tambem que para a referida estação irá um distribuidor, de modo a poupar-se aos banhistas muitos incommodos. Será mais uma razão para que este anno augmente a concorrencia de banhistas. A proposito, mencionaremos tambem o facto de virem alugar casas algumas illustres familias de concelhos limitrophes.

Actos—Fizeram esta semana acto os nossos amigos e patricios Antonio d'Oliveira Descalço e Carlos Gomes Pinto, ficando ambos approvados. O primeiro tomou o grau de bacharel e o segundo vae agora entrar no seu quarto anno.

Muitos e muitos parabens.

Desordens—Crime revoltante—Correu propicia ao crime a semana finda. De resto de somenos importancia quasi todas as desordens, algumas d'ellas originadas pelo vinho. Assim, na estrada do Furadouro, vinha do mar um grupo brincando, mas como o homem tece e o diabo destece, dois do grupo espancam-se, indo o ferido queixar-se directamente ao digno agente do ministerio publico.

No domingo em Esmoriz, n'um arraial, um tal Joaquim dos Santos, o do *Lau*, d'essa freguezia, fez das suas. Travou-se de razões com Manuel Luiz Pacheco e Joaquim Luiz Pacheco, filho d'este, e fere-os na cabeça. Preso pelo cabo d'ordens Manuel Ferreira da Costa, morde-o nas mãos e no braço; e por fim foi arrancado á força das mãos d'aquella auctoridade policial por Joaquim de Sá Ramos, ex-juiz ordinario d'aquella freguezia, e por Manuel Gomes, o do *Rendido*. A auctoridade administrativa deu parte d'esta occorrencia ao poder judicial.

Na terça-feira Rosa Russa apedrejou e espancou com um pau Anna d'Oliveira Vinagre, do Salgueiral.

No mesmo dia travaram-se de razões uns pedreiros que andam trabalhando n'umas obras, na rua da Fonte. Deu logar á desordem porque um não cedeu a outro uma enxada. D'ahi puxa palavra, e Serafim Gomes e Augusto Gomes feriram na cabeça e no hombro Manuel da Silva Gesteira. A administração participou o facto ao sr. delegado do procurador regio.

Mais grave, porém, do que tudo isto foi o crime praticado por Bernardino Marques, o *Sardinheiro*, da Villa da Feira, e residente em Esmoriz. De uma brutalidade ascorosa, repugnantissima, comido de syphilis, ao que nos dizem, stuprara uma creança de 12 annos, na Villa da Feira. Perseguido pela auctoridade administrativa, foi acoitar-se em sua casa de Esmoriz, onde foi preso pelo respectivo regedor. Isto no sabbado passado. Mandando-o sob custodia ao regedor mais proximo, que é o de Riomeão, o regedor de Esmoriz veio dar parte ao sr. Administrador do resultado da sua diligencia. Ainda aqui estava, quando veio um cabo d'ordens participar-lhe que o regedor de Riomeão se recusara arbitrariamente a acceitar o preso. Partiu o regedor com ordem de entregar áquelle, perante testemunhas, aquelle preso. D'esta vez, porém, a familia d'aquelle senhor regedor, negou-o, como negou o regedor substituto, mandando pôr fóra da porta os cabos que acompanhavam o *Sardinheiro*. Tiveram, pois, de voltar; e quando se procedia á substituição de cabos de policia, o criminoso conseguiu evadir-se, sem que até hoje se tenha podido captural-o de novo. *Contra o irregularissimo proceder do* regedor de Riomeão, pedimos providencias a quem deve dal-as. E' um facto abusivo, de graves consequencias, que de modo nenhum deve ficar impune.

Vaccaria. — Inaugurou-se no domingo em Santarem um utilissimo estabelecimento destinado a prestar grandes serviços ás familias santarenas. É uma vaccaria, estabelecida na rua Direita, n.° 39, que desde o nascer do sol, até ás 10 da noite fornecerá magnifico e sadio leite de vacca. Cumpre-nos em beneficio do publico recommendar este bello melhoramento.

A Thereza Aziveira.—A sua historia contada por ella propria.—Deu entrada na cadeia do Porto esta assassina. E' uma mulher baixa, trigueira, cabellos pretos, olhar vivo, phisionomia insinuante. Trajava um vestido de chita côr de café, avental preto, chale de lã cinzento. Tem 40 annos.

Contou que nascera no logar de Aziveira, concelho de Marco de Canavezes; que é solteira e jornaleira.

A'cerca da tentativa de envenenamento e de infanticidio disse que, em setembro de 1881, tivera uma zanga com José Pinheiro, seu amante havia quatro annos, por este querer casar com uma tal Arminda Valverde, como realmente casou.

Um irmão d'esta foi quem primeiro levantou a accusação de que ella o quizera envenenar com arsenico.

Das relações com este homem teve um filho que morreu aos 8 mezes.

Depois d'estes factos, Theresa Aziveira retirou-se d'ali e esteve tres annos a servir em uma quinta de Valle Couço, concelho de Mirandella, até que, por fallecimento dos paes, voltou para Macedo.

Como os seus inimigos não podessem fazer vingar a accusação de envenenamento, imputaram-lhe o crime de infanticidio, porque uns trabalhadores houvessem encontrado enterrado em um casarão, em Sernadella, o cadaver de um rapaz de 8 annos.

O outro infanticidio contou-o assim a um nosso collega portuense:

Pelo natal de 1886 teve uma creança que amamentou durante cêrca de um mez. Depois, como se lhe seccasse o leite, pôl-a a crear no logar de Sezulfe, dando á ama uma mensalidade de 2$400 réis.

Faltaram-lhe os meios e procurou o pae da creança para olhar pela sua creação. O pae não accedeu; e um dia, conduzindo a Mirandella um carro de cantaria, levou-a a ella e á filhita para a expor na roda.

No caminho, fechou-as a ambas em um palheiro, onde ficaram tres dias sem comer. E na volta de Mirandella entrou, desancou-a com o cabo de um machado e de uma pancada na cabeça matou a creança, que ambos foram enterrar em Valle de Madeiro, a duas leguas da villa.

O amante é um lavrador abastado e muito protegido. Por isso só ella pagou, n'um crime em que não teve culpa.

Tudo isto foi contado entre lagrimas. E quando se lhe fallou na morte dos tres homens, negou absoluta e firmemente.

O «Facca de Matto».—Corre que o magistrado, que no tribunal de Taboa julgou este faccinora, recebeu uma carta anonyma, ameaçando-o e injuriando-o gravemente. Esta carta foi de Lisboa e desconfia-se ser feita no Limoeiro por ordem do *Facca de Matto*.

As minas d'ouro em Portugal.—Os capitalistas inglezes estão agora prestando grande attenção ás minas d'ouro existentes no districto do Porto. A' distancia de 10 kilometros d'esta cidade, ao longo da serrania de Vallongo, estas minas já tinham sido exploradas pelos romanos até ao nivel da linha do escoamento das agoas, exploração de que restam vestigios curiosos; mas procedendo-se ultimamente a pesquizas mais profundas, encontrou-se um filão de 12 pés de largura, impregnado d'um riquissimo minerio de chumbo *(galena)* onde se encontram 42 onças de prata e 5 de ouro por tonellada.

Na Australia e no Transwaal considera-se remuneradora a exploração de qualquer mina, quando o mineral extrahido possue meia onça de ouro em cada tonellada; não é pois de admirar a animação que agora se desenvolveu na Inglaterra em favor das nossas minas, cuja riqueza parece ser bastante consideravel. Assim organisou-se já em Londres uma companhia sob o tituto de *The Lixr Mining Company Limited* com o capital de lib. 80:000 para a exploração das minas do Corgo e da Tapada dos Cortiços Velhos; e consta mais que se estão agora formando n'aquella praça varios syndicatos para a compra e exploração de differentes outras minas d'este genero, recentemente descobertas, minas que, a avaliar pelo resultado das pesquizas, promettem dar, como se póde calcular de antemão, excellentes e valiosos lucros.

Situação viticola.—Do ultimo numero da *Vinha Portugueza*, excellente revista mensal dirigida pelo sr. F. de Almeida e Brito, extractamos o seguinte:

«Parece que não teremos já este anno a receiar a *quéima*, produzida pelas geadas de primavera, que são um dos peiores flagellos, com que as vinhas são atacadas no primeiro periodo da sua vegetação. Em compensação, vieram as trovoadas, acompanhadas de fortes bátegas de agua, granizo e tempestuosas rajadas de vento, que causaram enormes prejuizos no Minho, na Beira Alta e em outras regiões do paiz. Os viticultores das localidades onde cahiram estas trovoadas, que estavam contentes com a rebentação das vinhas e a abundancia de fructo, viram, de um dia para o outro, anniquilladas as suas esperanças e destruida uma colheita que se apresentava excepcionalmente favoravel. As regiões que tiveram a felicidade de escapar a esta intemperie contam com uma novidade mais que regular. As trovoadas da primeira quinzena do mez não prejudicaram sómente as vinhas de muitas localidades, de Coimbra para o norte muitos vinhos reentraram em fermentação, *voltaram-se*; e alguns d'estes se acham completamente perdidos, turvos e avinagrados, principalmente os que estavam na mãe sem serem trasfegados e beneficiados, ou sulphurados. As transacções continuam paralysadas; apenas se embarcam os vinhos comprados de ha muito; os proprietarios desejam vender por preços arrastados, porque se acham embaraçados para custear os amanhos, mas mesmo assim não encontram compradores. Apenas na região de Torres se téem effectuado algumas vendas ultimamente.

Em Italia os proprietarios tratam de distillar os seus visinhos, porque não téem para elles sahida, desde que os mercadas de França se fecharam para este paiz. Em Bordeus os nossos verdes do Minho sustentam as altas cotações anteriores, chegando os que marcam 10 graus de alcool a obter o mesmo preço que os da Extremadura de 12 graus; isto é, 72$000 reis os 905 litros. As remessas de vinhos portuguezes, que ultimamente téem chegado a este mercado, obtiveram prompta venda, mas a preços inferiores aos dos anteriores; o que parece ser um symptoma favoravel de animação proxima aos nossos centros de producção. Em geral, preferem-se, presentemente n'este mercado, os vinhos de graduação alcoolica menos elevada, visto as difficuldades que a circular da administração das alfandegas, a que nos referimos no nosso numero anterior, oppõe á entrada dos vinhos aguardentados. Estas difficuldades continuam fazendo objecto de numerosas reclamações dos productores hespanhoes e commerciantes francezes.»

Modas.—Do *Mundo Elegante*, extractamos o seguinte:

«Um dos artigos da moda ultimamente crcados de que já tive occasião de fallar, e que tem merecido a sympathia das elegantes, é a grande capa similhante ao modêlo que apresentamos no presente numero e que para mais facilmente ser apreciado o seu effeito se encontra desenhada de frente e costas. Esta commoda e maravilhosa capa, tanto póde servir para verão como para campo, para sahida de baile como de theatro, consistindo apenas a mudança na fazenda que se escolher. Póde igualmente servir para viagem e é de uma commodidade extraordinaria, pois cobrindo completamente o corpo, permitte que possa vestir-se uma *toilette* melhor. Para praia ou campo póde fazer-se em tecido de linho, ou seda crúa, ou ainda em fazenda de lã de phantasia ou mousselina. Para sahida de baile ou theatro, póde realisar-se em seda adamascada ou outro qualquer tecido rico e para viagem, em alpaca *gris* ou *beige*. O seu uso é igualmente muito conveniente para passeio, e n'este caso deve fazer-se em *ottomann* ou *sicilienne* preta ou de côr, conforme o gôsto da pessoa que a queira usar. O forro será sempre de seda ligeira de phantasia, de maneira a mostrar, quando se abre, uma certa riqueza.

As saias começam a perder bastante no que diz respeito a apanhados. A maioria d'ellas levantam em gracioso *puff*, cahindo depois completamente a direito. Esta fórma é devéras elegante e agrada muitissimo, o que deixa antevêr um enorme successo.

Os vestidos mais em voga actualmente são os de feitio Directorio, que realmente são muito bonitos e elegantes. A's minhas gentis leitoras que desejem uma *toilette* n'esse genero recommendarei o seguinte: Saia em falhe franceza em côr *mordoré*. A frente lisa guarnecida na parte inferior de uma grossa ruche recortada. *Redingote* em cachemira crúa, emmoldurando a frente da saia e fornecendo atraz a amplidão necessaria para fazer duas prégas em feitio de canudo de orgão; as frentes encruzando e terminando na cintura deixando vêr bandas Directorio, abrindo em feitio de V com peitilho de gaze muito amplo cahindo sobre as bandas. Para completar esta *toilette* chapéu em palha bronzeada e aba forrada de palha crúa. Tuffo de rosas de Natal, prendendo com um grande laço de fita verde em côr esvaida.

A mistura de duas fazendas accentua-se cada vez mais e os tons variam-se de uma maneira harmoniosa a dar um certo conjunto de elegancia e de *savoir faire*. Assim, uma saia em là côr de tijolo, terá a tunica em linho cinzento, outra em *bengaline* vermelha será coberta de azul aço e assim a seguir. A este contraste não falta encanto, e os vestidos assim realisados, fazem *toilettes* de um genero novo e elegante.

Com destino a duas elegantes leitoras residentes em Faro foram expedidas pelo *Mundo Elegante* duas *toilettes* para campo, sob as quaes reinará a alegria e vivacidade das suas gentis possuidoras. Se eu fosse a descrever-lhes outra expedida para Basto, duas para o Porto, e o extraordinario numero de chapéus e confecções que passaram sob a minha vista, não terminaria esta carta com a presteza com que sou forçada a fazel-o.—*Blanche de Mirebour*.»

Correio da moda.—Da *Moda Illustrada*, jornal das familias, de que é editor o sr. David Corazzi, extractamos o ssguinte:

«Póde-se dizer que a moda á uma grande roda que volteia constantemente, e que de tempos a tempos nos apresenta uma face que nós já vimos. Póde-se contar como certo que, passados annos, vêmos apparecer os mesmos tecidos e feitios que já se usaram.

Nas sedas está agora acontecendo isso. Os *taffetás-glaces* que foram os encantos das nossas avós e mães, usam-se agora enormemente com os seus tons *brilhantes, os furta-côres formando* prismas e que são realmente uma verdadeira belleza.

São os vestidos proprios para estio, leves, finos, e parece impossivel que durante annos fossem esquecidos, e houvesse o mau gôsto de os trocar pelos de tecido de lã, embora estes fossem transparentes.

Os enfeites para estes vestidos são umas passamanarias tão finas e delicadas, que parecem rendas, e que se fazem empregando n'ellas as côres da seda sobre a qual se applicam, produzindo um magnifico effeito. Estas sedas prestam-se ás exigencias das modas actuaes; formam prégas elegantes; franzem sem tufarem, como acontece á maior parte dos tecidos, e téem a grande vantagem de se poderem usar não só no estio, como tambem no outomno.

Como de certo as nossas leitoras sabem, as corridas em Longs-Champs são sempre exposições de *toilettes* magnificas das principaes elegantes de Pariz. Pois os vestidos de que fallamos foram os que tiveram as honras do dia do Grand-Prix. Nos chapéus via-se tudo quanto póde inventar a fecunda imaginação das modistas francezas. Os chapéus de tule, gaze ou todos em flores, sendo estas veladas com tulle branco ou de côr, eram em grande quantidade, emquanto que a palha apenas apparecia em rendas ligeiras, misturada com outros tecidos de ouro, prata ou aço, ou então separados por tiras de gaze. Havia alguns chapéus que apenas consistiam n'um tufo de flores miudas, sahindo de uma onda de tulle, o qual vinha atar na frente emmoldurando o rosto. As mantas ou laços de tulle bem fino, e transparente, ficam sempre bem e custa a ser feia uma senhora com similhante moda.

Vêmos com prazer de novo apparecerem os collarinhos abertos e voltados para baixo, porque as gollas altas e justas feitas de velludo, pellucia ou lã são um verdadeiro supplicio n'um dia quente de verão. Tolhendo um pouco os movimentos, fazem com que algumas senhoras tenham a apparencia de uns recrutas nos primeiros dias de praça. Estes peitilhos são simples, bonitos e elegantes. Qualquer vestido sobre que se appliquem fica perfeitamente enfeitado.

Não é preciso mais do que alguns metros de renda, um pouco de tulle e uns laços collocados com arte sobre um vestido de taffetá furta-côres, para compôr uma linda *toilette*.

Este anno as côres escuras téem sido supplantadas pelas côres claras; entre todas ellas a mais em voga é o branco. E' que, além de ser bonito, torna-se economico. Um vestido branco póde formar differentes *toilettes* mudando-se os cintos e applicando-se-lhe diversos laços.

Ficam bem em todos os tecidos, crepon, voile, musselina, etc. Até ha pouco os vestidos brancos eram privilegio das meninas solteiras; hoje todas as senhoras os usam, comtanto que lhes fiquem bem e as tornem elegantes. Não é isso o que todas devem desejar encontrar nas modas?—*Elvira Gorjão*.»

Modas para homens.—Da *Estação*, jornal illustrado para as familias, extrahimos o seguinte:

«A fazenda em voga é a diagonal, desenhando no tecido uma risca mais ou menos larga; entre as côres, a que mais parece dominar é o azul de differentes tons, mas vê-se tambem o castanho, o cinzento e muitas outras que seria difficil mencionar. Este tecido é designado sob o nome de mesclado, isto é, um tecido cujos fios são formados por differentes côres de lã mescladas depois de tintas. Ha outras phantasias que são em geral pannos leves, diagonaes, riscadas, ou de quadros tom sobre tom, azues, castanho, cinzento, etc.

Os *costumes* completos da mesma fazenda usam-se pouco. Todas as peças do *costume* são de um estofo differente. As calças são riscadas de quadros, pontilhados, etc., e direitas, de largura mediana, mais estreitas em baixo, o que lhes faz formar sobre o peito do pé uma prega profunda. O collete de tecido de phantasia de lã, ou de seda brocada de motivos absolutamente phantasticos: passaros, elephantes, caçadores, chinezes, cavallos, a torre Eiffel e tantos outros motivos sobre um fundo eccuro e, sobretudo, em tecido assetinado. Estas disposições reproduzem-se sobre o fustão e os outros estofos de verão.

Está claro que ha modêlos menos excentricos, riscas ou quadros, tom sobre tom, lisos pontilhados de differentes côres; mas em geral os colletes não são similhantes ao paletot.

O paletot fecha por um só botão; deve ser muito encurtado sobre os lados, e os seus abandamentos, muito compridos, são ornados de duas casas; a gola é mais desafogada, deixando vêr o *plastron* da camisa de collarinho alto e fechado. A gravata em nó de marujo preso por um pequeno alfinete, perola fina, brilhante ou phantasia.

Usam-se muito os paletots de panno de côres claras, em pequenos quadros, fechando por um ou dous botões, sempre de maneira a deixar vêr o *plastron*, quasi ajustado á cintura; debruado de cadarço ou com duas ordens de pospontos; com um pequeno bolso de peito do lado esquerdo; os bolsos são á altura da cinta das calças. No campo e nas praias estes paletots de tecido leve serão uma especie de uniforme que se usará tanto como um collete da mesma fazenda como com um collete de phantasia. Com este ultimo usa-se exclusivamente o chapéu de palha.

O sobretudo de diagonal leve, forrado de seda adequada, prolongando-se de cada lado até aos abandamentos, abotôa sob uma pestana; mas a moda é trazel-o aberto afastando os dous lados. Os sobretudos de panno de côr clara são cercados de um duplo pesponto; os de diagonal são debruados de um cadarço adequado.

Emfim para completar as nossas *informações, digamos que a casaca* preta usa-se com abandamento compridos, fechando por um só botão e com o collete de *soirée* preto, sem o menor transparente.»

O novo ministerio hespanhol.—Um novo ministerio acha-se á frente dos negocios da nação hespanhola, tendo entrado n'elle, além dos nomes conhecidos de Sagasta, Vega de Armijo, Alonso Martinez, Rodriguez Arias, Moret e Puigcerver, os de O'Ryan, Canalejas e Capdepon.

Estes tres ultimos são ministros pela primeira vez, e a seu respeito publicam os jornaes hespanhoes os seguintes apontamentos biographicos:

D. Thomaz O'Ryan—O novo ministro da guerra hespanhol pertence ao corpo de engenheria, no qual serviu até ao posto de major. Fez parte da commissão militar hespanhola que estudou a guerra da Crimeia e a da Italia, e assistiu á campanha de Marrocos, tomando parte em diversas acções.

Em 1870, por não querer servir o governo do rei Amadeu, pediu a sua baixa e passou ao estrangeiro, encarregando-se da instrucção militar de Affonso XII, com o qual regressou á Hespanha ao ser restaurada a monarchia bourbonica.

No ultimo periodo da campanha carlista foi, durante algum tempo, chefe do estado-maior do exercito do norte.

O general O'Ryan, diz o *Imparcial*, é um militar disciplinador e illustrado e que viveu longe das luctas politicas, não tendo sido nem deputado nem senador.

D. José Canalejas—O novo ministro do fomento passa por ser um dos homens mais cultos e eloquentes que figuram na esquerda democratica hespanhola. Distinguiu-se muito nos seus estudos, e aos 17 annos era professor auxiliar da Universidade de Madrid, e aos 19 doutor em direito, philosophia e lettras. Foi eleito deputado contando 26 annos; nomeado sub-secretario da presidencia aos 29 e vice-presidente do congresso aos 32. Ao presente conta 35 annos incompletos.

Brilhou pela sua eloquencia nas Academias e depois no congresso. Pertence a todas os sociedades scientificas de Hespanha e é membro de algumas do estrangeiro.

A sua entrada no novo gabinete, diz a *Correspondencia de España*, é uma garantia de que se levarão a cabo importantes reformas.

D. Trinitario Ruiz Capdepon—O novo ministro do ultramar hespanhol nasceu em 1836 em Orihuela, e é filho de um advogado notavel d'aquella povoação.

Em 1838 terminou em Valencia o curso de direito, dando provas de grande intelligencia e talento. Mais tarde desempenhou o logar de professor auxiliar na Universidade d'aquella cidade. Em 1864 começou a figurar na politica, escrevendo em varios jornaes.

Trabalhou a favor da revolução de setembro, e quando esta triumphou foi eleito deputado ás côrtes por Jativa. Filiado na maioria, quando o partido liberal se dividiu entre os snrs. Zorrila e Sagasta, seguiu este ultimo, e durante a republica afastou-se da politica activa, figurando só como membro da junta de Valencia contra os excessos cantonaes e os partidos carlistas.

Quando se realisou a restauração bourbonica, continuou a seguir o sr. Sagasta, sendo eleito deputado nas primeiras e segundas cortes da restauração.

Occupou depois na magistratura lugares importantes. Actualmente era vice-presidente do congresso ou camara dos deputados.

Pelos seus conhecimentos vastissimos espera-se que desempenhará com louvor o seu novo cargo de ministro do ultramar.

Povo nascente. — Segundo refere um jornal de Melbourne, a barca *Queen's Island*, vinda de S. Francisco para Newcastle, passou á vista da ilha de Palmerston, que se suppunha deshabitada, quando a tripulação avistou uma lancha com oito pessoas que se dirigiam ao seu encontro,

A ilha habitada. O numero de almas eleva-se a trinta e tres. O chefe d'essa pequena colonia e um tal Willian Marsson, que ha 25 annos desertou, em Tahiti, de bordo da barca ingleza *Rifleman*. Depois de viver dois ou tres annos em Palmerston, tentou a cultivação do cacao, e o bom resultado d'essa tentativa decidiu-o a estabelecer-se definitivamente na ilha.

Casou com uma mulher da raça Kanaka, e presentemente é pae de onze filhos e quatro filhas. Todos os habitantes da ilha fallam inglez e parece viverem em excellentes condições.

Marson faz algum commercio por meio dos barcos que das ilhas mais proximas vão a Palmerston.

O *Queen's d'Island* deixou alguns mantimentos aos insulanos, em troca de cacao.

Furacão. — Ha dias cahiu sobre Ceclavin, uma tempestade medonha, acompanhada de vento impetuoso e de graniso, que talaram os campos, destruiram as cearas, mataram grande numero de cabeças de gado, deixaram em ruinas alguns edificios e feriram muitos camponezes. O graniso tinha o tamanho de nozes: em certos pontos deixaram uma camada de 30 centimetros de altura. Muitas arvores foram arrançadas pela raiz. São incalculaveis os prejuizos.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 14 de junho

Presidencia do sr. João Chrysostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde. Presentes 19 dignos pares.

O sr. Carlos Testa estranhou que a commissão respectiva não tenha dado parecer sobre o seu projecto abolindo as touradas.

O sr. Camara Leme chamou a attenção do governo para a construcção do gazometro junto ao forte do Bom Successo.

O sr. ministro da fazenda disse que avivaria o sr. ministro da guerra.

ORDEM DO DIA

Projecto evitando os despachos antecipados de aguardente e alcool

O sr. Hintze Ribeiro declarou que votava o projecto sem comtudo comprometter a sua opinião para o projecto definitivo.

Em seguida foi approvado o projecto.

Entrou depois em discussão o projecto modificando o imposto de tonelagem e ancoragem.

O sr. Hintze Ribeiro extranhou que o imposto incida sobre a capacidade bruta e não sobre a capacidade liquida dos navios.

Entende que o projecto afugentará a navegação para os portos portuguezes.

O sr. ministro da fazenda respondeu que era conveniente estabelecer a identidade e condições para todos os navios que procurem os nossos portos.

O sr. Vaz Preto atacou o projecto e o sr. conde de Linhares, defendeu-o.

O projecto foi em seguida approvado.

—

Sessão de 16 de junho

Presidencia do sr. João Chrisostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 23 dignos pares.

O sr. presidente disse que estava sobre a meza uma representação da Associação dos proprietarios contra o projecto sobre as zonas.

O sr. ministro dos estrangeiros participou á camara o fallecimento do imperador da Allemanha, fazendo o elogio do finado.

O sr. Serpa Pimentel propoz um voto de sentimento por tão luctuoso acontecimento e o encerramento da sessão,

O sr. Barjona de Freitas declarou associar-se a esta manifestação.

O sr. conde de Bomfim pediu a publicação da representação dos proprietarios.

O sr. presidente disse que a representação já foi publicada por iniciativa de um sr. deputado.

Foi approvada a proposta do sr. Serpa Pimentel, sendo levantada a sessão.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 14 de junho

Presidencia do sr. Coelho de Campos; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 horas e meia da tarde.

Presentes 86 srs. deputados.

O sr. Nobrega Pinto Pizarro pediu que fossem dados para ordem do dia os projectos auctorisando as camaras de Sabrosa e Villa Real a desviarem verbas do cofre de viação.

O sr. Fernando Mattoso chamou a attenção do governo para a necessidade de harmonisar a divisão administrativa e judicial.

O sr. Souza e Silva pediu para a commissão de fazenda dar parecer sobre o projecto regulando o serviço de pilotagem em Ponta Delgada.

O sr. João Pinto pediu a attenção do governo para a necessidades de modificar o artigo 49, § 1.° da lei do recrutamento.

O sr. Silva Cordeiro apresentou uma representação dos 40 maiores contribuintes de Cabeceiras de Basto pedindo a creação de um julgado munipal.

ORDEM DO DIA

Fixação da força do exercito

O sr. Abreu e Sousa respondeu ás considerações feitas pelo sr. Serpa Pinto.

Seguiu-se o sr. Avellar Machado que respondeu ao sr. ministro da guerra.

O projecto foi approvado.

Os srs. Serpa Pinto e ministro da guerra trocaram explicações sobre o projecto fixando contingente para os exercitos.

Entrou em discussão a lei de meios.

O sr. Antonio Maria de Carvalho disse que tendo o relator sr. Carrilho proposto alterações a algumas verbas propunha que fosse ouvida a commissão.

Sobre este incidente fallaram os srs. Elias Garcia, Pereira Carrilho, Augusto Fuschini, ministro da fazenda, Moraes Carvalho e Franco Castello Branco que propoz se discutisse a lei de meios, tal como apresentada, indo as propostas do relator á commissão.

O sr. Carrilho concordou, sendo a proposta do sr. Franco Castello Branco approvada.

Entrando em discussão a lei de meios, fallou o sr. João Arroyo protestando contra a pessima praxe de não se discutir o orçamento de previsão.

Foram distribuidos os pareceres sobre o projecto auctorisando a expropriação por zonas e elevando os direitos aos cereaes.

Assignaram este ultimo, vencidos, os srs. Frederico Arouca, Santos, Esteves de Oliveira e D. José de Saldanha; e com declarações os srs. Vasconcellos Gusmão e Almeida Brito.

—

Sessão de 15 de junho

Presidencia do sr. Coelho de Campos; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 1/2 horas da tarde. Presentes 85 srs. deputados.

O sr. presidente apresentou uma representação da Associação dos Proprietarios contra o projecto de expropriação por zonas.

O sr. ministro da fazenda apresentou uma proposta modificando alguns artigos da pauta das alfandegas, e por parte do sr. ministro da marinha, apresentou duas propostas: uma concedendo uma pensão de 600$000 aos exploradores Serpa Pinto, e Augusto Cardoso, isto sem prejuizo dos seus soldos, e outra relativa ao orçamento das provincias ultramarinas.

O sr. Ruivo Godinho perguntou quaes as bases do accordo que o governo fez com a opposição relativamente ás propostas que devem passar na presente sessão legislativa.

O sr. ministro da fazenda respondeu que as bases do accordo eram bem conhecidas depois das explicações dadas pelo sr. presidente do conselho, e disse que os projectos abrangidos no referido accordo eram os relativos ás leis constitucionaes alcooes, cereaes, zonas e dotação á instrucção primaria.

O sr. João Arroyo pediu esclarecimentos a respeito da conservadoria de Melgaço, e bem assim relativamente ao conflicto entre o em.mo cardeal patriarcha e o rev. conego Alves Mendes por causa do sermão que este ecclesiastico deve prégar por occasião da trasladação das cinzas de Alexandre Herculano.

O sr. ministro da justiça respondeu que não lhe constava officialmente a existencia de tal conflicto, mas que faria cumprir as leis do reino.

O sr. Alfredo Brandão requereu esclarecimentos relativamente aos actos dos exploradores Serpa Pinto e Augusto Cardoso, a fim de poder apreciar a proposta do sr. ministro da marinha.

O sr. Manuel da Assumpção disse desejar fazer algumas perguntas sobre o tratado de commercio com a Hespanha.

O sr. Elias Garcia apresentou uma representação da camara municipal de Lisboa pedindo a approvação do projecto relativo á expropriação por zonas,

ORDEM DO DIA

Lei de meios

Depois de algumas considerações dos srs. João Pinto, Antonio Maria de Carvalho, ministro da fazenda e Dias Ferreira, foi approvado um requerimento do sr. Nobrega Pizarro dando a materia por discutida.

Foi approvada a lei de meios.

Foi lido na meza o decreto prorogando as côrtes até ao dia 23 do corrente.

O sr. presidente declarou que havia sessão nocturna, sendo a ordem da noute a reforma da pauta, a qual consta do seguinte, no caso de se obter a concessão de Italia e de França para se inscreverem as mercadorias abaixo mencionadas:

Téla gommada e tiras de pelle para chapéos de homem, com largura maxima de 8 centimetros, Modificação dos direitos sobre as pellucias, setins e velludos, por fórma que, sem prejuizo para o thesouro, se reduzam os direitos dos artigos 47.° e 48.° da pauta, e bem assim o estabelecimento do melhor meio de se classificar nas pautas as mercadorias comprehendidas n'aquelles artigos.

O sr. Alfredo Brandão annunciou uma interpellação sobre os actos coloniaes do sr. ministro da marinha.

—

Sessão nocturna

O sr. ministro dos negocios estrangeiros participou á camara a noticia official do fallecimento do imperador da Allemanha, sendo em seguida encerrada a sessão em signal de sentimento.

—

Sessão de 16 de junho

Presidencia do sr. Coelho de Campos; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 1/2 horas da tarde.

Presentes 82 deputados.

O sr. presidente leu a representação da camara municipal de S. Pedro do Sul, pedindo a approvação da construcção do caminho de ferro de Mangualde a Recarei.

O sr. D. José de Saldanha referiu-se aos negocios da camara municipal de Reguengos.

O sr. Abreu Castello Branco instou pela necessidade de que os vapores da companhia Insulana recebam carga e passageiros na ilha Terceira.

O sr. João Arroio tornou a referir-se á questão dos theatros, á reabertura do theatro Principe Real, do Porto, á nomeação do sr. dr. Carvalho Lamas para chefe da 2.ª repartição do governo civil da mesma cidade, e á questão das loterias da Santa Casa da Misericordia.

O sr. presidente do conselho deu algumas explicações sobre os factos apontados.

O sr. João Arroio replicou dizendo que na questão do theatro Principe Real, o sr. ministro do reino, só com o maior desgosto e sacrificio poderia tomar a responsabilidade pelos actos do governador civil do Porto. Referiu-se novamente á nomeação do sr. Carvalho Lamas, e ás loterias da Santa Casa.

O sr. presidente do conselho respondeu-lhe outra vez, travando-se vivo dialogo entre elle e o sr. João Arroio.

ORDEM DO DIA

Projecto sobre os cereaes

O sr. Frederico Arouca disse que o projecto não protege, por fórma alguma a agricultura. Sustentou que os agricultores é que téem a culpa da sua situação precaria, porque deviam já ter tomado uma attitude mais energica, fazendo saltar os ministros e deputados pela janella fóra (textual)!

Tratando depois de analysar o projecto, sustentou que o imposto de 25 réis que elle estabelece é exiguo, e que não é justa a deferencia. Fallou toda a hora.

—

Sessão nocturna

Continuou a discussão sobre o projecto dos cereaes. O sr. Fernando Mattoso, relator, respondeu ao discurso do sr. Frederico Arouca, sustentando a doutrina do projecto.

O sr. D. José de Saldanha combateu o projecto.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 14

Relações dos portuguezes fallecidos em 1887, na área do consulado de Pernambuco durante o mez de agosto, na do consulado da Bahia durante o mez de setembro, e na de Buenos-Ayres durante o terceiro trimestre.

Diario de 15

Varios despachos judiciaes.

Proposta de lei fazendo concessões de conventos extinctos a diversas corporações.

Diario de 16

Declaração de que sua magestade el-rei D. Luiz I e a côrte tomam luto por trinta dias, pela morte do imperador da Allemanha.

Relação dos portuguezes fallecidos durante o anno de 1887 nas áreas dos consulados de Montevideu, departamento do Salto Oriental, Rio Grande do Sul, Pará, Maranhão e Pernambuco.

Nota do estado da divida fluctuante em 31 de maio de 1888, réis 10:664:272$038.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, conta do deposito 4.992:179$540 reis.

Companhia Nacional dos caminhos de ferro, conta de deposito 457:845$794 reis.

Secretaria da camara dos deputados—Ultimas propostas de lei do ministro da fazenda.

Representações da Associação Commercial da cidade do Porto relativamente á proposta de lei adjudicando em concurso a exploração commercial do porto de Leixões, e contra a alteração actual nos direitos e taxas de consumo dos vinhos que entram em Lisboa,

PAGINA LITTERARIA

OS PAÇOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SALA DOS EXAMES PRIVADOS

Esta sala, construida no seculo XVI, fica no interior do edificio, e é mal alumiada pela luz do dia, que recebe indirectamente. A razão d'esta grande falta é ter sido edificada para servir unicamente em actos nocturnos.

Os candidatos ao grau de doutor eram submettidos primeiramente aos exames privados, aos quaes sómente assistiam os doutores da faculdade a que pertencia o examinando. Os estatutos por que se regia a Universidade, logo depois da sua mudança definitiva para Coimbra, em 1537, determinavam que estes exames se fizessem de noute. Porém, em 1554 ordenou el-rei D. João III que d'ahi em diante fossem feitos de manhã. Seguiu-se esta prática até 1863, em que foi abolida por decreto de 19 de novembro, o qual determinou que o exame privado fosse substituido pelo acto de licenciado, que se realisa na *Sala dos Capellos*.

As paredes da *Sala dos Exames Privados* são vestidas de azulejos e guarnecidas com 38 retratos de pintura a oleo, representando os reitores da Universidade, desde a ultima mudança das escolas para Coimbra, em 1538. O mais antigo dos retratos é, pois, o de D. Garcia de Almeida, do conselho de D. João III, filho de D. de Almeida. 2.º conde de Abrantes, e que foi o primeiro reitor logo depois d'aquella transferencia. O mais moderno d'aquelles retratos é o de D. Francisco da Annunciação, que foi nomeado reitor em 1745. Desde então teem havido mais 14 reitores até ao actual, sr. Adriano de Abreu Cardoso Machado. O tecto da sala é pintado com variados desenhos, mas de côres escuras que a acção do tempo tem tornado mais severas e tristes. O pavimento é formado de ladrilhos vermelhos.

Não tem presentemente serventia a *Sala dos Exames Privados*, pois que os actos, como dissemos, são celebrados na grande *Sala dos Oapéllos*, que se adorna de brilhantes galas para as ceremonias dos doutoramentos, ceremonias feitas com muita solemnidade e luzimento.

A CAPELLA

Foi edificada por el-rei D. Manuel para servir de capella dos paços reaes, por elle reconstruidos. Porém, não logrou o fundador vel-a acabada; esse encargo passou para seu filho, el-rei D. João III, que a concluiu.

Tem um esbelto e brincado portal, fabricado segundo aquelle estylo opulento e formoso, que symbolisa as glorias de Portugal sob o sceptro do *rei afortunado*, cujas divisas, a *cruz de Christo* e asphera armilar, lá resaltam de entre phantasiosos lavores.

Faz pena ver enxertada no gothico portal uma decoração da architectura da Renascença, uma columna corinthia, com a qual dividiram o portal em duas entradas, collocado alli, provavelmente, porque algum signal de ruina tornasse necessario esse ponto de apoio.

A capella é espaçosa, e está conservada com muito esmero e boa ornamentação. O portal mencionado abre-se, entre duas janellas da mesma architectura, na parede da capelta do lado do Evangelho. A porta principal, isto é, a que fica defronte do altar-mór, deita para o claustro e tem por cima o côro e a tribuna real. Junto ao altar de Nossa Senhora acha-se uma lapide com a inscripção que commemora o juramento que a Universidade prestou, por determinação de el-rei D. João IV, no dia 28 de julho de 1646, de proclamar e defender a Immaculada Conceição da Virgem.

Possue a capella um bom orgão, acabado em 1733; muitos e ricos paramentos e alfaias. A peça mais curiosa e mais bella é uma lampada de prata, estylo da Renascença. A sua altura é de 1m,365. Tem a base circular, decorada com bustos e carrancas em duas ordens de medalhões; e guarnecida de delicada renda, em que avultam as armas reaes e as espheras armilares. Levantam-se d'esta base seis columnas, lavradas com variedade de lavores, sustentando uma grande e esbelta cupula, muito ornamentada. Faz corôa á cupula um corpo cylindrico, com seis nichos, encimado por uma urna ornada de folhagens.

Diz-se geralmente que esta lampada foi dadiva de el-rei D. Manuel. Temos duvida em acreditar na exactidão d'esta noticia, attendendo-se ao estylo architectonico, que presidiu á sua fabricação.

Introduziu-se a architectura do renascimento em nosso paiz no reinado, já adiantado, de el-rei D. João III. Assim que se fez a primeira construcção segundo esse novo estylo, e que foi, infelizmente, a capella-mór da egreja de Nossa Senhora de Belem, em substituição da que estava projectada no risco primitivo d'este templo monumental, a architectura gothica ou ogival foi proscripta em todo o reino, e alcunhada de *arte barbara*. Todavia, por um capricho, que não será facil de explicar, os nossos ourives não se deixaram seduzir pelos enthusiasmos dos architectos. Permanecendo fieis sectarios da arte gothica, continuaram a seguir os seus preceitos em todas as obras destinadas ao serviço dos altares até aos fins do seculo XVI.

Taes são as considerações, que nos levam a suppôr que a lampada acima referida fôra dadiva de el-rei D. João III. Vem dar mais alguma força a esta nossa conjectura a circumstancia de estar a capella em trabalhos de construcção, quando falleceu el-rei D. Manoel, cabendo a seu filho e successor, el-rei D. João III, a conclusão da obra, e por conseguinte a ornamentação da capella.

Esta formosa lampada fez parte da exposição de arte ornamental e decorativa, portugueza e hespanhola, que se realisou em Lisboa no anno de 1882, onde foi muito apreciada, principalmente pelos estrangeiros illustrados, que a visitaram.

Celebra a Universidade na sua capella differentes solemnidades anniversarias com esplendor, e com assistencia do reitor e do corpo docente.

A BIBLIOTHECA

Remonta ao meiado do seculo XVI o começo da livraria da Universidade. Quando el-rei D. João III reformou este estabelecimento scientifico, ordenou que se tratasse de organisar uma bibliotheca para uso dos estudantes. Era tão difficil n'aquelle tempo a acquisição de livros, tanto impressos, como manuscriptos, que se deve suppor, que essa primeira collecção bibliographica deveria ser muito limitada. O célebre escriptor Pedro de Mariz que publicou em 1594 os «Dialogos de varia historia», foi guarda-mór da livraria da Universidade, e por diligencia sua foram mandados vir do estrangeiro livros de lithurgia, que importaram em quinhentos mil réis, quantia avultada para aquelles tempos.

Achava-se estabelecida esta pequena bibliotheca em uma sala interior do paço das escholas. Porém, no reinado de D. João IV, tendo augmentado muito o numero dos livros, tratou o reitor, Manoel Saldanha, de os transferir para outra sala mais espaçosa, e onde estivessem mais convenientemente coordenados.

Já dissemos em outro lugar, como por iniciativa e esforço do reitor, Nuno da Silva Telles, se construiu o edificio expressa e exclusivamente destinado para bibliotheca. E' de sólida construção, de architectura singela, mas de aspecto nobre. Tem um grande portico, flanqueado de quatro columnas jonicas, duas de cada lado, e coroado com o escudo das armas reaes, de boa esculptura em pedra,

Lê-se, gravada no friso do entablamento d'este portal, a seguinte inscripção latina:

Hanc Augusta Dedit Libris Collimbria sedem.
Ut Caput Exornent Bibliotheca suum.

Segundo a versão do sr. Borges de Figueiredo, quer dizer em portuguez:

«Tal séde aos livros deu Collimbria Augusta,
«Que a fronte lhe corôa a Bibliotheca».

Sobre a porta de madeira, por baixo da archivolta, acha-se gravada em uma folha de metal a inscripção que segue:

Lusiadæ, Hanc Vobis Sapientia Condidit Arcem;
Doctores Libri; Miles et Arma Labor.

O mesmo traductor verteu assim estes versos:

« Da Sapiencia, ó Lusos, eis o alcaçar;
« Onde por capitães os livros tendes;
« Por armas o soldados a fadiga».

Sobre a mesma porta, do lado interior, está outra inscripção, tambem gravada em folha de metal. Omittimol-a por brevidade, em razão de ser muito mais extensa que as duas primeiras.

Contrasta singularmente com a simplicidade exterior do edificio a riqueza e luxo da ornamentação interior.

São tres as salas principaes da bibliotheca. Communicam-se estas entre si por dous arcos, rasgados em quasi toda a altura das salas, e com largura proporcionada, nos encontros dos quaes se occultam as escadas que conduzem á formosa galeria que vae correndo pelas paredes das tres salas, a certa altura do pavimento d'estas. A galeria é sustentada por columnatas e pelas estantes de livros, que lhe ficam inferiores. Tanto estas, como as que guarnecem as paredes superiores, são construidas de boa madeira, e com muita perfeição.

São de bonito effeito, e com muita variedade de lavores, as esculpturas que adornam profusamente as 3 salas, a que dão maior realce as cores vivas e graciosos desenhos das pinturas, habilmente executadas por Antonio Simões Ribeiro, pintor lisbonense. Os trabalhos de douradura são de Vicente Nunes, tambem de Lisboa. As pinturas dos tectos e das cimalhas teem merecido o elogio de bons entendedores.

Avulta no topo da terceira sala o retrato a oleo, de corpo inteiro, de el-rei D. João V, em rica moldura, no meio de opulenta ornamentação de esculptura e pintura. E' obra este retrato de José Carlos Binheti, pintor de bastante merecimento, discipulo de Jacome Azzolini, filho de paes italianos, mas nascido em Lisboa, e aqui fallecido em 1816.

O pavimento das salas é em mosaico, de pedras brancas e pardas, formando bonitos desenhos, em cada uma differentes.

Acham-se dispostas nas tres salas seis grandes e magnificas mesas, quatro de ébano e duas de gandarú; todas com excellentes trabalhos de marchetaria.

Além das tres salas ha uns pequenos gabinetes de leitura.

A construcção e collocação das estantes, e os trabalhos de ornamentação das salas consumiram mais tempo do que a da fundação do edificio, pois que só em 1743 se concluiram todos os arranjos interiores, e se dispozeram nas estantes os livros, que então havia.

Por falta dos indispensaveis regulamentos, e da nomeação do respectivo pessoal, esteve a bibliotheca vedada ao publico por muito tempo, sendo apenas franqueada a alguma pessoa de maior consideração, ou algum estudioso, que necessitasse de consultar livros. Por carta régia da rainha D. Maria I, de 9 de outubro de 1777, é que foi determinado que a bibliotheca da Universidade fosse franqueada ao publico. Pelo mesmo documento foi nomeado bibliothecario o dr. Antonio Ribeiro dos Santos, um dos mais celebrados ornamentos da moderna litteratura portugueza.

A formação d'esta livraria foi obra de muitos e dedicados esforços em longa série de annos.

A primeira quantia de alguma importancia applicada á compra de livros foi de 5:600$000, authorisada por provisão régia de D. João V, de 1716. Fizeram-se posteriormente novas acquisições, em diversos periodos, mas sempre com o emprego de pequenas verbas, até que uma provisão do mesmo soberano, de 8 de abril de 1750, permittiu que se applicassem para a compra de livros 20:000$000, tirados das sobras que houvesse dos rendimentos da Universidade. Continuou esta pelo tempo adiante a augmentar, pouco a pouco, a sua livraria com os escassos meios de que podia dispôr. Porém, os acontecimentos politicos de 1834 proporcionaram-lhe um augmento muito consideravel.

Pela extincção das Ordens religiosas em o nosso paiz, em virtude do decreto de 28 de maio d'aquelle anno, solicitou e obteve a Universidade que o governo lhe doasse as livrarias de todos os conventos e collegios de Ordens religiosas de Coimbra. Proveniente d'esta concessão foram para os seus depositos mais de 100:000 volumes, dos quaes separou uns 22:000 para engrandecimento da sua bibliotheca. Desde então até ao presente não tem cessado esta de se enriquecer.

Em 1877 constava esta bibliotheca de 27:217 obras, com 81:200 volumes. O seu movimento durante o referido anno foi o seguinte: obras pedidas. 42:043; leitores, 31:910, visitantes, 386.

Tem subido desde então consideravelmente até ao presente aquelle numero de volumes, por effeito de compras e de offertas importantes. Possue mais a bibliotheca uma collecção de manuscriptos, que não será inferior a 900, e um medalheiro, de mais de 3:400 moedas e medalhas, adquiridas em differentes epocas por offertas e legados. D'esta collecção numismatica apenas se acha uma parte em exposição na terceira sala.

Entre as obras impressas vêem-se alli edições raras, e entre os manuscriptos codices de muito apreço, ornados de formosas illuminuras. D'estes os mais notaveis são os seguintes: Um magnifico exemplar da «Biblia» impressa em Moguntia por Guttemberg em 1462, dous volumes in-folio; uma Biblia hebraica, em pergaminho; outras Biblias manuscriptas em pergaminho, uma das quaes com a letra admiravelmente bem feita; um «Officio de Nossa Senhora» com primorosas illuminuras; o «Foral da villa de Almada», dado por el-rei D. Manoel, escripto tambem em pergaminho, com o mesmo genero de ornamentação.

Terminaremos esta breve noticia, transcrevendo a opinião de um estrangeiro muito esclarecido a respeito d'aquelle nosso importante estabelecimento bibliographico. No seu excellente e muito curioso livro «Les Artes en Portugal» diz o conde de Raczynski a pag. 471:

«Ce fut Jean V, qui fonda la bibliothéque de l'Université, la plus bele, la plus richement ornée, que j'aie jámais visitée. La peinture du plafond est une vaste composition, tres riche comme plusieurs peintures de la même époque, que j'ai vu á Lisbonne. Son exécution denote beaucoup de savoir faire, plus encore dans la partie architecturale que dans les figures».

O conde de Raczynski esteve alguns annos em Lisboa, na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do rei da Prussia, junto da rainha senhora D. Maria II. Percorreu quasi todo o nosso paiz em viagens de estudo, com intelligente e conscienciosa investigação, sobre o estado das artes em Portugal, nas differentes epocas da monarchia. Com igual estudo tinha já visitado as principaes cidades da Europa. Por estas razões, e por ser muito entendido nos differentes ramos da arte, principalmente na pintura, são muito authorisadas as suas opiniões sobre assumptos artisticos.

I. de Vilhena Barbosa.

EM DIA DE S. CHRISPIM

HISTORIA VERDADEIRA

(Pascal Dore)

Um vapor perfumado subia até nós de dentro da marmita fumegante, collada na lareira da modesta casinha do sapateiro.

As espiraaes do fumo, enovellando-se no ar, espalhavam as suaves emanações d'uma sapa, cujo caldo devera ser succulento e delicioso.

Os visinhos estavam admirados que viessem de tão miseravel cosinha esses perfumes nutritivos, quando sabiam muito bem que o honrado locatario—o benemerito pae Jacques—vivia ordinariamente sabe Deus como.

Junto da lareira, ao lado d'uma meza tosca e sem um pé, estava sentada uma rapariga dos seus dezesseis annos, bella como o typo ideal da belleza. Preparava a massa destinada para uns coscorões contida em uma saladeira gateada, acopipe que devia servir de sobremeza na *luxuosa* refeição.

Dissemos bella como o typo ideal da belleza e é assim mesmo.

Já muitos apreciadores emeritos do bello sexo a tinham invejado, desejosos de a fazerem uma princeza, mais ou menos... authentica, porém nada conseguiram porque se ella era muito linda, não era menos virtuosa.

Ao lado da *rapariga estava sentada* uma tia velhota, chamada Margot, que incitava a sobrinha a mexer-se, não se mexendo ella senão para espreitar se a massa ia boa e estava na conta.

Margarida e Margot eram agora as duas unicas affeições do dono da casa; as suas consolações no meio das rudes adversidades da vida, de que era victima resignada.

*

Saberemos dentro em ponco a serie desgraçada de acontecimentos, que obrigaram a trabalhar para poder sustentar-se, Jacques Laurent.

Todavia se a fortuna adversa o tinha ferido cruelmente, não supportava com menor resignação a sua sorte, sendo mais racional e philosopho que o virtuoso Seneca. Nunca o desespero lhe fez passar pela mente a idéa de suicidio.

Andar triste, nem por sombras, bem pelo contrario, folgasão.

O benemerito pae Jacques, um dos mais habeis entre os fieis discipulos de S. Chrispin, fez progressos na sua arte. Com a maior perfeição despontava o calçado de homem, mal conhecendo-se no cabedal.

Só tinha um defeito: era excessivamente bondoso e confiado, mal d'elle, que a clientella muitas vezes explorava, deixando o pobre do homem logrado na sua boa fé.

Jacques mudou de estado em 1851, casando com uma menina que amava muito. Essa menina era orphã de pae e mãe e se não fôra elle que a arrancou á miseria, não deveria ser muito invejavel o seu viver. Tinha vinte e quatro annos e Jacques trinta.

Estava n'essa epoca estabelecido no *boulevard* dos Italianos, gosando de grande fama em calçado de luxo e sendo muito procurado pela grande roda.

Porém, por um d'esses contratempos que fazem a desgraça d'uma familia, acertou em tornar no anno de 1867 para primeiro official da loja, um rapaz de muita habilidade, mas ao mesmo tempo de conducta lamentavel, chamado Julio Charpentier. Por seus habitos devassos perdera excellentes commodos em casas respeitaveis.

D'uma occasião chegou até mesmo a ser posta em duvida a sua probidade.

Entretanto apresentou-se tão pezaroso e arrependido em casa de Jacques, de tão bom coração, que este teve dó d'elle e calculou que fazia bem facilitar-lhe ainda o bom caminho. Admittiu-o.

Não mais d'um anno se passou que o honrado sapateiro não fosse cruelmente punido da sua benevolença.

Julio, para lhe provar o seu reconhecimento, roubara-lhe uma somma importante e ao mesmo tempo esbaraçara-o da mulher, fugindo com ella para a America.

Acresce a isto a approximação de prasos fataes do vencimento de letras, a que Jacques não pôde fazer face, e a quebra immediata.

O honrado sapateiro luctou ainda e luctou sempre, mas não podendo sustentar-se contra os seus compromissos, ficou quasi sem nada e decadente.

Eis porque o achamos gora no humilde albergue, lá no cimo do *fou-bourg*.

E' mister saber-se que o desgraçado, que foi toda a vida infeliz, perdera a perna direita, substituida por uma de pau, salvando tambem a vida do seu capitão no cerco de Borget, durante a deploravel e tão cruel guerra prussiana.

Uma rude serie de advrsidades.

*

Ora durante essa guerra, em uma tarde em que elle voltava d seu posto, ainda perfeito e são (2 d outubro), encontrou, no caminho, juto da barreira de Italia uma rapariguha de 5 para 6 annos, amedrontada transida. Approximou-se d'ella e começou de fazer-lhe algumas perguntas, não conseguindo resposta, porque era tal o medo que se apossára d pequenita, que parecia ter ficado muda. Deu-lhe a mão e seguiu com ella a informar-se ali pelo bairro de quem seria.

As informações que obteve foram um estimulante ao seu caracter bondoso.

Esta mesma pequenita já tinha sido encontrada tres annos antes, abandonada no campo, tomando então conta d'ella uma caridosa mulher, vendedeira de fructa, que a tinha cuidou. Mas, coitadinha! Poucos momentos antes da intervenção de Jacques, a pobre *habitação d'essa excellente mulher fôra* despedaçada por uma bomba de obuz.

A mãe adoptiva da creança ficou mortalmente ferida, estava, cheia de medo, fugiu ao acaso sa asylo e sem novos protectores.

Quem havia de quer tomar então conta de mais uma bocca, quando tão difficil era a gente prover-se de generos no tempo calamitoso da guerra?

Sem calcular, o benemerito Jacques cobriu a creança com o seu capote e constituiu-se por seu turno o pae adoptivo d'ella.

Verificou que trazia marcadas no ante-braço direito umas pequenas lettras e suspensa do pescoço uma medalhinha de oiro.

Margarida foi crescendo tornando-se cada vez mais linda e sobretudo notada na visinhança como boa menina, cujas virtudes o seu protector não se cançava de gabar.

Dissemos que foi no dia 25 de outubro, dia de S. Chrispim, que Jacques tinha recolhido a abandonada. Este facto, fez-lhe lembrar o desgosto immenso que tinha de não possuir um filho, que lhe servisse ao menos de consolo, depois da fuga traiçoeira da mulher que sobretudo adorava.

Desde essa epoca, o pobre do sapateiro tornou-se muito devoto de S. Chrispim, que nomeára patrono da sua alma e todos os annos, no dia do santo, festejava-o com um pequenino banquete em sua casa.

Assim se explica a *sumptuosa* refeição com que se entretinha a Margarida, esperando o regresso do pae adoptivo.

Toda entregue em preparar a massa dos coscorões, a rapariga não estava precisamente ali, pensava tambem, forçoso é que o digamos, em um pobre rapaz estudante, que trez mezes passados a tinha protegido contra o atrevimento d'um bohemio, que se mettera com ella, quando ia para casa de volta da modista.

Esse estudante apenas lhe fallára uma vez, mas passava muito por defronte da porta e vendo-a, os seus olhares tornavam-se mais expressivos do que tudo quanto elle podesse dizer. Os olhares dos namorados encontram-se e comprehendem-se.

Mas de que servia? Podia porventura elle, honesto e laborioso como era, mas sem recursos, completamente pobre, vendo-se forçado a trabalhar de dia e de noite em casa d'um advogado para poder continuar o curso de direito, tentar dirigir-se a Jacques e pedir-lhe a mão de Margarida?... Nos limites do bom senso era quasi inverosimil pensar em tal, a não ser que se fizesse a desgraça de ambos.

Tambem elle preferia esperar, esperando pelo futuro.

Margarida pensava como dissémos em Mauricio que lhe fizera conhecer o nome, um dia que procurou o pae para o concerto d'umas botas.

Embora embalada na doce recordação do namorado, a rapariga começára a sentir um pouco inquieta, porque o pae não vinha, o que dera causa a estranhar-se, sendo habito seu ser sempre muito pontual nas suas horas, principalmente em dia de S. Chrispim.

*

Já havia um bom bocado que tinham soado as seis horas, hora habitual do jantar. Deram sete, deram oito e nada de novo.

Que grave motivo impediria a vinda de Jacques?

A anciedade da rapariga ia crescendo...

O martello do relogio de cuco marcava as nove horas, quando um pequeno agrupamento se formou em frente da casa do sapateiro.

Dois moços de fretes chegavam com uma padiola da qual vinha estendido o infeliz.

Margarida precipitou-se para ver...

Mauricio vinha tambem abrindo o sinistro cortejo.

Apressou-se em animal-a, contando que o velhote tinha sido victima d'um atropellamento, que no dizer do medico não era de gravidade.

Ao atravessar a via publica havia sido derrubado por um carrinho, que corria á doida, governado por um homem ainda moço. Felizmente o atropellado só soffrera algumas contusões na cabeça.

Entretanto, o janota do tilbury, sem cuidar do accidente de que fôra causa, chicoteou o cavallo, que largou a grande galope.

Foi felicidade, Mauricio descia o *boulevard S. Miguel e ouvindo os gritos* de:—Agarra! Agarra!—arroja-se á frente do animal e consegue deitar-lhe as mãos ás redeas.

A este tempo os guardas civis chegam estafados, apoderam-se do carro, e prendem o cocheiro.

O corajoso rapaz dirigiu-se então para a victima e reconhecendo Jacques prestou-lhe todo o auxilio que podia, ajudando a transportal-o a uma botica proxima, seguido d'uma dama e d'um cavalheiro, que foram tambem testemunhas accidentaes do desastre.

O cavalheiro do mesmo modo havia reconhecido no atropellado o heroico ferido do cerco de Bourget. Recommendou-o particularmente ao pharmaceutico e tomou nota da morada do sapateiro, para lá mandar o seu medico. Desde então ficou muito interessado pela saude do pobre homem. Difficilmente o joven Mauricio conseguiu animar a sua amada, toda entregue á commoção que soffreu e offereceu-se para velar tambem á cabeceira do doente durante a noite. O seu estado era grave e não tinha recuperada ainda completamente os sentidos.

*

No dia seguinte o sr. conde de P... e sua esposa, as duas testemunhas em que fallámos, apresentaram-se na humilde casinha do sapateiro.

O actual conde havia sido o capitão de Jacques no cerco de Bourget e a quem como já dissemos devia a vida.

Portanto é claro que se considerava feliz por o accaso o ter conduzido ao local do desastre de que era victima o seu valente salvador, tanto mais que ha tantos annos o procurava inutilmente.

O pobre sapateiro ainda esteve quatro dias bastante perigoso, vivendo sem consciencia de que vivia e não conhecendo nenhuma pessoa das que o rodeavam. Ao quinto dia, porém, o delirio e a febre desappareceram e pôde apreciar os cuidados que lhe progalisára Mauricio, ao mesmo tempo que ficava sabendo pela bôcca do conde seu amigo, o perigo que o joven moço correu, fazendo parar na carreira vertiginosa o tilbury que o havia derrubado.

Passado um mez, pode, emfim o doente entrar em franca convalescença. E n'essa occasião, que o seu antigo capitão aguardou pacientemente, fez-lhe conhecer um projecto que concebera durante a sua enfermidade.

Esse projecto fundava-se na affeição que ligava Mauricio e Margarida, que não lhe passou desapercebida, e sabendo quanto lhe seria difficil vencer os escrupulos do valente heroe de Bourget para lhe fazer acceitar uma remuneração dos seus serviços de outr'ora, tinha resolvido dotar Margarida e fazer o casamento dos dois.

A condessa foi encarregada de ser a intermediaria n'este negocio, que não conseguiria sem grande custo, se um outro acaso não viesse tambem facilitar-lhe o successso.

Quando se tratou de casamento, Jacques, contou naturalmente a historia de Margarida. A condessa examinou a medalhinha, que lhe despertou certas recordações, quiz ver as lettras do braço e adquiriu a certeza do que pela mente lhe passára.

A Margarida era sua sobrinha legitima, pela conclusão seguinte:

Em um dia que a irmã da condessa, já fallecida, mandára a passeio com a criada a filhinha estremecida, aquella, por ser muito leviana, ou porque estivesse entretida com o namoro, deixou-a perder. Este desgosto cavou mais depressa a sepultura da mãe, ao cabo de empregar todos os esforços, sempre baldados, para que ella apparecesse.

Ora eis aqui está como todas as difficuldades se aplanaram Margarida se tornou desde esse momento herdeira d'uma grande fortuna que a mãe tinha.

Inutil será dizer que, por este facto, nada se mudou quanto ao projecto do casamento concebido pelo conde.

Sempre custou bastante ao benemerito pae Jacques ter de resignar-se a abandonar a sua espinha, mas foi condição que logo lhe impôz a Margarida assim que casou.

Duas palavras ainda: Jacques pôde verificar a exactidão do proverbio: *Ha males que veem por bens.*

E a policia descobriu no causador do atropellamento um devasso da peior especie, verdadeiro Protheu no seu genero, em cuja captura andava empenhada.

E quer o leitor saber quem era esse mau homem?

Era o maroto do Julio Charpentier, o ex-official da loja de Jacques, que lhe roubara a mulher e os seus haveres.

Arthur Barroso.

27

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Cabeça-de-Boi deve preparar-se a entregar o seu dominio d'Ivanhoé, diz Bracy, que, depois de ter figurado honrosamente no torneio, tinha tirado o seu escudo, e se havia reunido aos senhores que rodeavam o principe.

— Sim, accrescentou Waldmar Fitzurse, é provavel que o joven vencedor reclame o castello e senhorios que Ricardo lhe tinha dado, e que a generosidade de vossa alteza outhorgou depois a Cabeça-de-Boi.

— Cabeça-de-Boi é homem que mais depressa agarraria tres dominios como os de Ivanhoé, do que largará um só. De mais, senhores, creio não haverá quem me conteste o direito de conferir os dominios da corôa aos fieis servidores, promptos a substituir aquelles que, abandonando a sua patria, foram guerrear em estranhos climas, e não podem offerecer-nos aqui seus braços e serviços quando nos são necessarios.

Os circumstantes eram mais que muito interessados na questão, para que não declarassem que o direito, que o principe se arrogava era natural e de toda a justiça, e todos os senhores do seu sequito repetiram ás invejas as seguintes palavras:—O' generoso principe, ó nobre senhor, que toma a peito recompensar seus fieis servos! «Porque todos tinham alcançado ou esperavam alcançar como Cabeça-de-Boi, senhorios e dominios consideraveis. O prior Aymer fez côro com elles; sómente observou que Jerusalem não podia ser chamado christãmente um paiz estrangeiro. Era a *communis mater*, a mãi de todos os christãos. Mas elle não via, accrescentou, que o cavalleiro Ivanhoé podesse prevalecer-se d'isto, pois que elle, prior, sabia de raiz que os cruzados commandados por Ricardo nunca tinham ido muito mais longe do que Ascalon; e que Ascalon, como todo o mundo sabia, era uma cidade dos Philisteos, que não merecia nenhum dos privilegios de que gosava a Terra-Santa.

Waldemar, que por curiosidade se tinha approximado do logar onde Ivanhoé caira desmaiado, voltou então perto do principe.

— O joven heroe, disse elle, não ha de dar de certo muita inquietação a vossa alteza, e não procurará disputar a Cabeça-de-Boi, a possessão dos dominios d'Ivanhoé, porque está gravemente ferido.

— Esteja como estiver, replicou João, elle é o vencedor do torneio: e fôra elle dez vezes nosso inimigo, ou o amigo intimo de nosso irmão, o que vem a dar no mesmo, é preciso subministrar-lhe todos os soccorros que a sua posição reclama. Darei ordem ao nosso proprio medico de lhe vir assistir.

Via-se-lhe na cara o prazer que experimentava, o qual manifestou por um sorriso, quando tal dizia. Waldemar Fitzurse apressou-se em responder que os amigos de Ivanhoé já o tinham feito transportar fóra da arena, e accrescentou:

— Confesso que não pude deixar de sentir certo abalo, vendo a dôr da rainha da belleza e dos amores, cujo reinado ephemero teve triste fim por causa d'este desastre. Eu não sou homem, que me deixe enternecer com as lagrimas d'uma mulher; mas lady Rowena soube reprimir a sua dôr com tanta dignidade, que não pude deixar de admirar a sua firmeza e coragem, quando, com as mãos unidas, fitava os olhos enxutos de lagrimas no corpo inanimado do vencedor, que jazia a seus pés semi-morto.

— Quem é, diz o principe, esta lady Rowena de quem ouvimos fallar continuamente?

— É uma herdeira saxonia que possue bens consideraveis, disse o prior Aymer, uma rosa de belleza, uma joia de riquezas, a mais bella entre mil, um vaso de myrrha e d'aromas.

— Muito bem, tomaremos o cuidado de a consolar, e ennobrecêl-a-hemos casando-a com um normando. Ella é menor de certo, e por conseguinte nós é que devemos provêr ao seu estabelecimento. Que dizeis, de Bracy? não vos tentareis a imitar o exemplo dos amigos do conquistador, e a esposar uma saxonia para adquirir um bom dominio?

— Se o dominio fôr do meu gosto, senhor, respondeu de Bracy, tambem o será a esposa, e não terá limites a minha gratidão se por este acto de generosidade vossa alteza quizesse cumprir todas as promessas, que fez ao seu fiel servo e vassallo.

— Trataremos d'isso, disse o principe; e para que possamos desde já metter hombros á empresa, dizei ao nosso senescal que vá convidar lady Rowena e a sua companhia, isto é, o seu rustico tutor, e o outro saxonio, especie de touro que o cavalleiro Preto quasi que jarretou no torneio, a virem honrar com sua presença esta noite o nosso banquete. De Bigot, acrescentou elle, dirigindo-se ao seu senescal, tende cuidado de lhes fazer o nosso convite com tantas attenções e polidez que satisfaça o orgulho d'esses saxonios, e que lhes seja impossivel recusarem-se de novo o nosso pedido se bem que, pelas reluias de S. Becket, tratar com similhante gente seja lançar perolas a porcos!

Apenas o principe João tinha dito estas palavras, que, o momento em que se preparava pa dar o signal da partida, veio um homem do seu sequito trazer lhe um bilhete.

— Da parte de quem vem? perguntou elle ao homem que lh'o entregava.

— Ignoro-o, meu principe, replicou o homem, mas parece-me que vem de paiz estrangeiro. Foi um francez que o trouxe, viajou noute e dia para o pôr entre as mãos de vossa alteza.

O principe examinou attentamente o sobrescripto, dois o lacre, que trazia o sello das flôres de liz. Abriu a carta com agitação, que augmentou visivelmente quando a passou pelos olhos: continha o bilhete estas palavras:

— «Tomai cuidado comvosco, o diabo anda solto.» O principe enfiou e cubriu-se de uma palidez mortal, abaixou os olhos, e levantou-os depois ao céu, como se acabára de ouvir uma sentença de morte.

Tornando porém a si, chamou á parte Waldemar Fitzurse e Bracy para lhes fazer lêr successivamente o bilhete.

— Talvez, disse o ultimo, seja um rebate falso, uma carta apochrifa.

— Não, não, respondeu o principe; é exactamente o cunho e o sêllo d'el-rei de França.

— Então, diz Fitzurse, é tempo de reunir os nossos partidarios, seja em York, ou em qualquer outra cidade do centro. A menor demora póde ser funesta: cessemos pois com estes brincos pueris, e pensemos em negocios mais sérios: os quaes exigem toda a nossa attenção.

— É preciso entretanto ter cuidado, diz de Bracy, de não descontentarmos os yeomens e as communs, privando-os do prazer a que se dispunham.

— Persuado-me, diz Waldemar, que é facil de conciliar tudo. O dia não está muito adiantado: proceda-se immediatamente á lucta entre os archeiros, e adjudicar-se-ha depois o premio. D'este modo vossa alteza fará o que prometteu, e tirará a este rebanho de servos saxonios todo o motivo de descontentamento.

— Belissima ideia, Waldemar! disse o principe, e além d'isto não devemos esquecer-nos de, que temos uma divida a satisfazer a este labrego que nos insultou hontem. O nosso banquete, para que mandei fazer convites, terá lugar esta noute. Ainda que fosse a ultima hora do meu poder, quero consagral-a á vingança e ao prazer. Amanhã novos cuidados!

O som das trombetas fez voltar bem depressa os espectadores, que já começavam a affastar-se; e os reis d'armas proclamaram que o principe João, distrahido inopinadamente por motivos de alta importancia, não podia assistir ás festas projectadas para o dia seguinte; mas que não desejando com tudo que tantos bravos veomens se separassem sem dar á vista prôvas da sua destreza, decidira que os jogos indicados para o dia seguinte se celebrassem immediatamente. O premio destinado ao vencedor era uma trompa de caça guarnecida de prata, um soberbo talim de seda, e uma medalha de Santo Hubert, patrono dos jovens camponezes.

Mais de trinta yeomens se apresentaram logo para disputar o premio; a maior parte d'elles eram couteiros, ou os seus immediatos das caçadas reaes de Needwood e de Lharnwood.

(Continúa.)

CORREIO DE LISBOA

19 DE JUNHO DE 1888.

Ainda não terminaram os incidentes na camara electiva. Hoje foi o sr. Dias Ferreira, que berrou contra o accordo, que todos sabem não ter nada de deshonroso para o governo. O illustre deputado por Aveiro não queria accordos, porque elles são, no seu entender, um mal politico. No caso teve de interferir o sr. presidente do conselho, que respondeu com vantagem aos escrupulos serodios do notavel parlamentar. Afinal... nada e as cousas caminham regularmente.

Como lhes disse na minha ultima carta, a camara electiva não fez caso algum da representação contra as *irmãs da caridade*, e até ouço dizer, que se pretende syndicar muito minuciosamente se na representação ha ou não assignaturas falsas e de menores. O que é certo é que a opinião geral da camara foi pouco favoravel a tal representação, e que não valeu a pena aos seus siguatarios andarem de porta em porta a implorar assignaturas.

Hontem á noite na Havaneza ouvi dizer a um republicano que ia ahi o dr. Arriaga fallar n'um *meeting* contra as irmãs hospitaleiras, *meeting* que elle dizia ahi se projecta fazer no proximo domingo. Não sei se é verdade se não. Quando se convencerão estes pseudo-republicanos de que não fazem se não tristes figuras em tudo aquillo em que se mettem? Já era tempo de terem juizo. Os *meetings* em Portugal não tem a significação politica que tem na feia Albion. Alli o *meeting* é respeitado, porque assenta em principios, em idéas, e tem uma orientação politica digna de respeito. Em Portugal os *meetings* não passam d'um divertimento, que nada produz. Deixem pois fazer o *meeting* aos rapazes d'essa gentil patria que o povo, o verdadeiro povo rir-se-ha d'isso. Pois quem acredita republicanos, que em lhes offerecendo uma posta ficam mais monarchicos que o proprio monarcha! São mais papistas que o proprio papa. O que tudo isso significa é o desejo de fazer güerra politica e mais nada.

Este sr. Arriaga é o pae da seguinte proposta:

«Proponho que um dos objectivos da commissão executiva seja promover o maior numero de deputados e pares do reino, que tomem para com o corpo eleitoral o compromisso de abolirem do codigo politico da nação a **religião do estado** e garantirem a **plena liberdade de consciencia e de cultos** com a **secularisação do ensino e o registo civil,** por serem estes os meios mais efficazes de inutilisar-se a reacção religiosa que se combate.»

Isto é mais que claro. O que o famoso republicano pretende e com elle os seus acolitos é acabar com a religião de nossos paes, é entregar nossas irmãs e filhas á mancebia do casamento civil, é proscrever o baptismo christão—é emfim exterminar por uma vez tudo o que respeita á ordem, á paz e á regularidade da vida social. Serve isto aos habitantes d'Aveiro? Se serve aproveitem que a occasião é azada para isso, visto que vão ter ahi quem lhe vá prégar *boas doutrinas*.

— Na rapida visita, que fiz á exposição pecuaria, fiquei agradavelmente surprehendido pela quantidade e qualidade dos representantes das nossas especies domesticas, que ali attestam que a creação e exploração dos gados não está tão decadente, como muitos pretendem. E' bem certo que um ou outro producto inferior se encontra na exposição, mas para quem sabe as difficuldades de toda a ordem com que se lucta, para arranjar expositores de animaes, porá de parte esse pequeno senão, e apreciará não só os exemplares no seu conjuncto, como ainda avaliará os esforços e laboriosa fadiga dos intendentes e vice-intendentes de pecuaria. A estes modestos e ignorados batalhadores das nossas coisas agricolas se deve tanto o progresso que hoje se nota em muitos ramos d'esta industria, nomeadamente na exploração dos gados, como ainda a grande concorrencia de productos, que se observam não exposição. A' incansavel e nunca desmentida iniciativa do director geral de agricultura corresponderam aquelles funccionarios por forma tão correcta e brilhante, que só pode ser igualada pelo seu ulterior procedimento no pesado e fatigante serviço interno da exposição, que o mesmo director geral é o primeiro a compartilhar. Deixando, porém, de parte estas considerações, que a historia da exposição se incumbirá de tornar mais frisante, limito-me tão sómente á descripção succinta das minhas impressões. No gado cavallar notam-se importantes modificações introduzidas pelo sangue oriental e inglez. E' nos equinos do Alemtejo, Borda de Agua e campos de Aveiro, que mais se faz sentir a influencia dos cruzamentos, influencia de que não posso ainda bem avaliar os resultados futuros por não ter decorrido o tempo bastante para poder apreciar a sua proficuidade e permanencia nas qualidades e caracteres dos productos obtidos. Se este methodo zootechnico vier, entre nós, o que não creio, a dar prova de permanente efficacia no melhoramento das nossas especies domesticas, o gado cavallar das regiões mencionadas encontra-se já n'um periodo bastante adiantado, não podendo e não devendo por tanto ser confrontado como o typo do mesmo gado, mas que se encontram ainda isentos das influencias referidas, e talvez por isso mesmo possam e devam ser considerados os unicos representantes cavallares do typo nacional da especie. Ignoro por emquanto qual seja a opinião do jury a tal respeito, no emtanto é de esperar que os bons exemplares de eguas serranas, embora não beneficiadas pelos cruzamentos, sejam devidamente consideradas, visto que muitas das variedades aperfeiçoadas, que hoje observei na exposição, não partiram de eguas, superiores nem mesmo eguaes ás que vi alli apresentar. Se estes animaes possuem uma apparencia menos attrahente, se mesmo lhe observei desharmonias e faltas de belleza, servindo-nos só para criterio o typo mais ou menos influenciado pelo sangue das raças inglezas. vou por sem duvida pôr fora do combate animaes, que devendo ser beneficiados pelo sangue oriental para lhes modificar algumas incorrecções, são todavia os unicos apropriados ás regiões que habitam, e como tal insubstituiveis. A'manhã continuaremos dando conta dos exemplares mais notaveis de cada uma das especies.

— O local escolhido para el-rei passar o verão é Mafra. Depois irá por mar até uma estancia d'aguas no estrangeiro. Considera-se a viagem maritima como meio de completar o restabelecimento. Sua Magestade acha-se em plena convalescença, quasi restabelecido completamente.

— Terminou no sabbado o julgamento do aggressor do sr. Pinheiro Chagas. Na audiencia não compareceu o delegado do ministerio publico por estar de luto, sendo substituido pelo sr. Francisco Mattoso Côrte Real. O sr. juiz fez o relatorio muito imparcialmente, dizendo ao jury que seguisse sómente os dictames da sua consciencia. Apresentou seguidamente os quesitos, ao primeiro dos quaes—se estava provado o crime de homicifiio frustrado, por ter o réu aggredido o sr. Pinheiro Chagas com intenção de o matar—respondeu o jury que não, por unanimidade, mas sim que houve offensa corporal voluntaria. Ao segundo qnesito — se commetera o crime com premeditação, formando o designio 24 horas antes de o consummar —respondeu o jury estar provada por maioria a offensa corporal- O jury tambem deu como provadas por maioria as circumstancias aggravantes da espera, surpreza e aleivosia; por não provada a successão de crimes, e provadas por maioria a confissão espontanea, o comportamento anterior depois da baixa militar, apresentação voluntaria á authoridade, etc. Com relação aos réus Moraes e Vagueiro o jury não lhes deu por provada a cumplicidade. Foi lida a sentença que condemnava o réu Manoel Joaquim Pinto em 18 mezes de prisão correcional, contando-se-lhe a prisão já soffrida, e um anno de multa remivel a 300 réis por dia. Os outros réus foram absolvidos. O delegado appellou.

— As cousas da exposição correm regular e satisfatoriamente. A'manhã terá logar a distribuição de premios, que será feita por El-rei. A familia real tem tomado no certamen uma posição distinctissima.

— Foi approvado o projecto, e respectivo orçamento, do lanço da estrada real n.º 43-A, de Vizeu a Oliveira do Bairro, comprehendido entre Ferreiros e Talhados, na extensão de 6:325^{m},55.

— A actriz Anna Pereira vae alcançando melhoras. A paralysia das pernas tende a desapparecer. Já começa a dar os seus passeios pelo quarto, ajudada pelas enfermeiras.

— E' de trinta dias o luto da nossa côrte, sendo quinze de luto pezado, por causa do parentesco da familia real com o imperador da Allemanha.

— Alguns vapores inglezes surtos no Tejo teem conservado as suas bandeiras a meio pau como demonstração de sentimento pela morte do imperador Frederico III da Allemanha.

— Parte ámanhã para os Açores o vapor *Funchal*, conduzindo para Ponta Delgada 80:000$000 reis em moedas de 500 reis.

Y.

—

A' ultima hora.—Apesar do *accordo*, o pensamento do obstrucionismo toma por completo o espirito dos homens da opposição. Na sessão de hoje os srs. José d'Azevedo Castello Branco e Arroyo deram evidentes provas de que o seu pensamento unico é empatar todas as discussões.

— Foi approvado o orçamento rectificado, e ámanhã discutir-se-ha a lei de meios.

— A commissão de fazenda vota ámanhã o subsidio aos deputados no mez corrente.

— O sr. conde de Franco offereceu 2:000$000 reis para premios aos concorrentes á exposição pecuaria.

— Muitos dos cavallos que concorreram á exposição são comprados pela commissão de remonta.

— Uma egua do cruzamento do sr. Joaquim Jorge Vieira, d'esse concelho, teve o premio de 60$000 reis.

— E mais nada importante.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

CONCURSO

PERANTE a Camara Municipal de Aveiro se acha a concurso, por espaço de 30 dias, o provimento da cadeira de ensino primario elementar, do sexo masculino, do logar de Sarrazolla, freguezia de Cacia, com o ordenado annual de 100$000 reis e respectivas gratificações.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal 15 de junho de 1888.

Servindo de Presidente, o Vereador
Antonio Vieira dos Santos.

ARREMATAÇÃO

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão Dias da Silva, vae novamente á praça, por deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Antonia de Jesus, d'Ilhavo, no dia 24 do corrente, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial da comarca:

Uma morada de casas sitas na rua de Camões em Ilhavo, no valor de 190$00 réis, predio que é pertença do referido cazal inventariado.

Pelo presente ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação querendo.

Aveiro 12 de junho de 1888.

O escrivão interino,
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*A. Cortesão.*

ARREMATAÇÃO

A irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Pedro de Pardilhó, concelho de Estarreja, deliberou arrematar o douramento e pintura de dois altares co-lateraes da egreja da mesma freguezia.

As propostas devem ser em carta fechada e entregues até ao dia 18 do proximo mez de julho. As condições da arrematação já se acham na sacristia da egreja ou casa das sessões da mesma confraria.

Pardilhó, 17 de junho de 1888.

O Secretario
Antonio Joaquim Valente d'Almeida Junior.

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten **com copahiba**, approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.

Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura* de *Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez*.

DEPOSITOS : FUMOUZE-ALBESPEYRES, *78, Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a **INJECÇÃO RAQUIN**, complemento de todo tratamento

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO : 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN. *Phien PARIS.*

VENDE-SE

A casa e quinta do Carmo, que foi de José Maria Rangel. Consta de casa nobre, com jardim e poço; d'outra casa sobradada, casa de caseiro, eira, tres poços de nora, pomar e terra de horta e lavradia. Vende-se junta ou em lotes, se convier.

A tratar com José Ferreira da Cunha e Souza—Aveiro.

Curso completo de francez

HENRIQUE da Cunha lecciona francez na sua casa da rua dos Tavares todas as noites desde as 7 ás 9, por preços razoaveis.

Ensina pelos novos methodos a fallar e escrever.

Para os artistas ha tambem leccionação apreços convencionaes.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE
AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue : *Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta* e *Rheumatismo.*

ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR

AL IODURETO DE POTASSIO

Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes : *Ulceras, Tumores, Gômmas, Erostose*, assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose.*

Em Paris, Casa J. FERRÉ, Ph^en, 102, rue Richelieu, 5^me do BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Ph^cies.

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos

Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria : 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Ph^cies.

25,000 Doentes curados de **DELUXOS, TOSSE** INSONIA, CRISES NERVOSAS PELO **XARPE do Dr FORGET** Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de **GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc.** PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE** Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

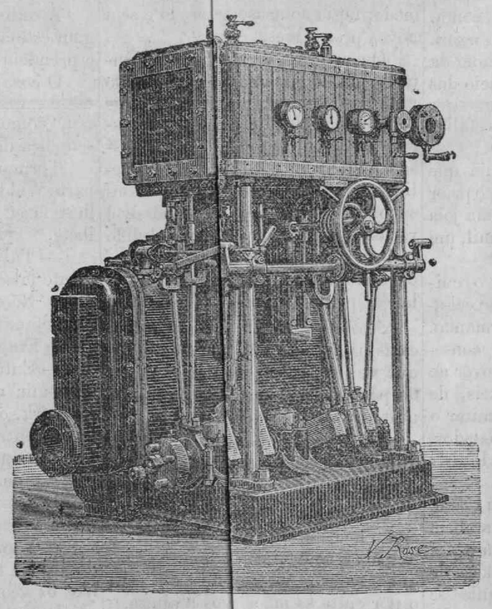
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTS METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 callos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprtaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trilhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas cadeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grades ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ondese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Indtrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

FABRICA DE MOAGEM DO BOM SUCCESSO

DE

REIS & RAMIRES

Farinha de trigo superfina. Flor	84 rs.	por kilogramma
» » fina n.º 1	83 rs.	» »
» » » » 2	82 rs.	» »
» » » » 3	81 rs.	» »
» » » » 4	80 rs.	» »
» » » » 5	78 rs.	» »
» » » » 6	76 rs.	» »
» » » » 7	74 rs.	» »
Cabecinha	54 rs.	» »
Semea superfina	32 rs.	» »
» fina	28 rs.	» »
» entrefina	26 rs.	» »
» grossa	22 rs.	» »
Alimpadura	20 rs.	» »

Farinha superfina, posta a bordo de 7$700 a 8$500 a barrica

Recebem-se encommendas na fabrica ou no escriptorio

RUA DA ALFANDEGA, 108, 1.º, ESQUERDO

LISBOA

As qualidades distinguem-se pelos seguintes signaes nas saccas:

Farinha superfina flor. Flor
» fina n.º 1—fita branca
» » n.º 2— » e rosa
» » n.º 3— » cor de rosa
» » n.º 4— » riscada
» » n.º 5— » rosa e preta
Farinha fina n.º 6—fita preta
» » n.º 7— » preta e riscada
Semea superfina —fita branca
» fina—fita rosa
» entrefina—fita riscada
» grossa—fita preta

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

FERRO DE QUEVENNE

E o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo Inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar : **ANEMIA, POBREZA** do **SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES** de **ESTOMAGO,** etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE

das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.

EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA "*Union des Fabricants.*"

Vende-se : 1^a em *Pó*; 2^a em *Grageas.*

Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**

Transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888) : **8, Rue du Conservatoire, PARIS;**

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhasé um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal do Ribeiro Junior.

ARREMATAÇÃO

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro, e cartorio do escrivão Dias da Silva, no inventario a que se procede por obito de Antonio Marques Rebello, da Oliveirinha, vão á praça por deliberação do conselho de familia para pagamento de dividas, no dia 8 do proximo mez de julho, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial da comarca, os seguintes predios pertencentes ao mesmo casal inventariado:

Uma terra lavradia sita na Quinta da Paiva, no valor de 95$000 reis.

Uma terra lavradia sita no Alcaide, no valor de 96$000 reis.

Um pinhal no Valle da Horta, no valor de 75$000 reis.

Um pinhal na Ucha, no valor de 60$000 reis.

Uma vinha no Valle da Horta, no valor de 18$000 reis.

Ficam citados todos os credores incertos do cazal para assistirem á arrematação, querendo.

Aveiro, 15 de junho de 1888.

O escrivão interino,
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*A. Cortesão.*

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

Muito util tambem como ***preservativo.***

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS : FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, FAUBOURG SAINT-DENIS, Pariz,
E em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... por tuguezas. Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos, 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS
DO
SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem: o Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos—Acções—Actas—Açudes—Aforamentos—Alcances—Alheação—Alfandegas—Alinhamentos—Arrematações—Arvores—Assembleias—Audiencias—Baldios—Boticarios—Brazões—Camaras Capellas—Carnes (fornecimentos)—Celleiros communs—Cemiterios—Companhias—Compascuo—Conflictos—Contas—Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros accidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de reclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

OS ANTROS DE PARIS

ULTIMA PRODUCÇÃO
DE
XAVIER DE MONTÉPIN

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 cromo-litographias, aguareladas por Manuel de Macedo e executadas na litographia Guedes.

Traducção de A. M. da Cunha e Sá

10 reis cada folha—10 reis cada cromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas semanas, pagos adiantadamente. Assigua-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42—Lisboa.

FLOR DE MYOSOTES

ROMANCE ORIGINAL

Por Alberto Pimentel

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

SEXTA-FEIRA 29 DE JUNHO

Récita pela Troupe Dramatica Aveirense em beneficio da estatua de José Estevão

O drama em 3 actos—**O Veterano da Liberdade,** e a comedia—**Grandes afflicções d'um esposo.**

A's 9 horas da noite.

PREÇOS:—Frizas de frente, 3$000; dttas de lado, 2$500; camarotes de frente, 2$500; ditos de lado, 2$000; ditos de 2.ª ordem, 1$500; cadeiras, 500; superior, 300; geral, 200: galeria numerada, 160; dita sem numero, 100 reis.

O resto dos bilhetes encontra-se á venda na Nova Havaneza, de Cezar Augusto Ferreira, e na Encadernação Aveirense, de Adriano Costa, á rua Direita.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO